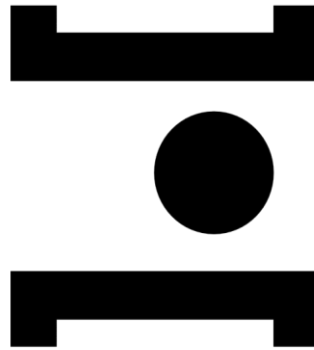


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Escola Superior de Educação



**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

A Gestão das Emoções na Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Ana Rita Nunes Coelho

Orientação:

Marta Nunes da Silva Minaúla Tagarro

Novembro, 2024

*“Não lhes podemos ensinar o sorriso,
Mas devemos dar-lhes motivos
Para sorrir.
É nossa tarefa mostrar-lhes as asas
Que trazem consigo.
Podemos ajudar a que elas as abram,
Mas não as podemos fazer voar.
No máximo, podemos fazer
Com que não temam o céu.
A nossa função é preparar o futuro
Do presente.
Não nos compete indicar caminhos,
Mas preparar os pés para a viagem.
Devemos ser plantadores de sonhos.
Temos de ser plantadores de sonhos.”*

Fábio Nobre

Agradecimentos

A construção deste relatório seria inconcebível sem o apoio incondicional daqueles que foram o meu alicerce durante todo este percurso.

Começo por agradecer à minha orientadora, Marta Tagarro, por toda a disponibilidade e ajuda, por todos os conselhos e sugestões transmitidos e por toda a motivação ao longo deste percurso.

À minha família por todo o apoio. Em especial, aos meus pais por todas as oportunidades que me proporcionaram, por acreditarem em mim, motivarem e incentivarem a ser mais e melhor. Por todos os princípios e valores que me transmitiram ao longo da vida.

Ao meu namorado, por me dar a mão em todos os momentos, ao companheirismo, amor, força e incentivo.

A todos os meus amigos, por todos os momentos vividos, pelo apoio e amizade. Às amigas que conheci ao longo do meu percurso académico. Obrigada por todos os momentos, pela ajuda e companheirismo.

À minha orientadora de estágio, Margarida Togtema, por me ter ajudado ao longo do meu percurso, por me motivar, aconselhar e incentivar.

À coordenadora de Curso, Helena Luís, e a todos os docentes que me acompanharam ao longo deste percurso, agradeço as aprendizagens que me proporcionaram, que me permitiram crescer e construir todo o meu saber enquanto profissional de educação.

Às educadoras cooperantes e auxiliares, por todas as partilhas, experiências, ensinamentos e momentos vivenciados, com elas aprendi muito e sei que irei ser uma excelente profissional com o que aprendi com elas. A todas as crianças que me acolheram nas suas salas, por todas as partilhas, aprendizagens e brincadeiras vivenciadas.

Às educadoras e psicóloga que entrevistei e que colaboraram na minha investigação, muito obrigada pela disponibilidade, ajuda e contributo.

Para finalizar, agradeço ao meu par de estágio, por toda a partilha, apoio, cooperação e companheirismo ao longo do nosso percurso.

A todos o meu profundo e sincero obrigado por me acompanharem nesta caminhada de desafios, conquistas, obstáculos e que nunca me deixaram cair sozinha.

Resumo

O presente relatório descreve o percurso realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, destacando as experiências vivenciadas nas Práticas de Ensino Supervisionada, em contextos de Creche e Jardim de Infância e apresentando os projetos desenvolvidos nestes contextos. Seguidamente apresenta-se o exercício investigativo que pretende trazer um aprofundamento no tema das emoções em crianças de pré-escolar partindo da seguinte pergunta de investigação: Qual a importância de trabalhar as emoções nas crianças do pré-escolar? Optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa, com uma amostra de 5 crianças de pré-escolar, 3 educadoras e 1 psicóloga. Os instrumentos utilizados foram: entrevistas semidiretivas e desenhos comentados. Os resultados da investigação apontam para a importância do trabalho das emoções na educação pré-escolar. No que se refere às concepções sobre as emoções, constatou-se que as emoções são entendidas como elementos naturais do desenvolvimento das crianças. A gestão das emoções deve ser sempre trabalhada, através de estratégias diversificadas como através de atividades e jogos com as crianças, o diálogo reflexivo deve estar sempre presente na vida das crianças, para que elas possam abordar diversos assuntos como problemas ou situações do dia a dia.

Palavras-chave: Emoções; Crianças; Pré-escolar; Educação

Abstract

The present report describes the journey undertaken within the scope of the Master's Degree in Preschool Education, highlighting the experiences lived during the Supervised Teaching Practice in Nursery and Kindergarten contexts and presenting the projects developed in these settings. Subsequently, an investigative exercise is presented that aims to deepen the topic of emotions in preschool children, starting from the following research question: What is the importance of working on emotions in preschool children? A qualitative methodology was chosen, with a sample of 5 preschool children, 3 educators, and 1 psychologist. The instruments used were semi-structured interviews and commented drawings. The research results point to the importance of working on emotions in preschool education. Regarding conceptions about emotions, it was found that emotions are understood as natural elements of children's development. Emotion management should always be addressed through diverse strategies such as activities and games with the children. Reflective dialogue should always be present in children's lives, so they can tackle various issues like problems or everyday situations

Keywords: Emotions; Children; Preschool; Education

Índice

Introdução.....	8
Parte I – Praticas de Ensino.....	10
1.1. Caraterização do contexto de estágio em creche.....	10
1.1.1. Caracterização da instituição.....	10
1.1.2. Projeto Pedagógico da Escola.....	11
1.1.3. Projeto Curricular da Sala.....	11
1.1.4. Caracterização da sala.....	12
1.1.5. Caracterização do grupo.....	12
1.1.6. Projeto Pedagógico pensado para o Estágio.....	13
1.1.7. Atividades Desenvolvidas.....	15
1.2. Caracterização do contexto de estágio em Jardim de Infância I e II.....	18
1.2.1. Caracterização da instituição.....	18
1.2.2. Projeto Curricular do Agrupamento.....	18
1.2.3. Caracterização da sala.....	19
1.2.4. Caracterização do grupo.....	19
1.2.5. Projeto Pedagógico do Estágio I.....	19
1.2.6. Atividades Desenvolvidas - Estágio I.....	21
1.2.7. Projeto Pedagógico do Estágio II.....	23
1.2.8. Atividades Desenvolvidas – Estágio II.....	24
1.3. Percurso de desenvolvimento profissional.....	26
Parte II – Exercício Investigativo.....	28
1. Contextualização da investigação.....	28
2. Enquadramento Teórico.....	29
2.1. As Emoções.....	29

2.2. Desenvolvimento Emocional na Educação Pré-Escolar.....	32
2.3. O papel do educador no desenvolvimento das emoções na educação pré-escolar..	33
3. Metodologia a investigação	35
4. Tipo de investigação	35
5. Instrumentos de recolha de dados.....	36
6. Participantes da investigação.....	36
7. Procedimentos de recolha e tratamento de dados.....	37
8. Análise e discussão de resultados.....	38
Conclusão	44
Referencias Bibliográficas	46
Anexos.....	50

Índice de Figuras

Figura 1 - Apresentação da atividade	16
Figura 2 – Exploração da história.....	16
Figura 3 – Movimento com lenços.....	17
Figura 4 – Desenho “sinto-me..quando..”.....	21
Figura 5 – Desenhos terminados.....	21
Figura 6 – Criação do seu próprio Elmer.....	22
Figura 7 – Elmer finalizado.....	22
Figura 8 – Descobrimos quem fazia os barulhos.....	24
Figura 9 – Cartão de identificação de uma criança de 5 anos.....	25
Figura 10 – Cartão de uma criança de 3 anos.....	25
Figura 11 - Fico feliz quando brinco com os meus pais.....	41
Figura 12 - Eu fico com raiva quando o meu irmão me bate.....	41
Figura 12 - Tenho medo de aranhas.....	42

Introdução

O presente Relatório Final de Estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, mais precisamente na unidade curricular (UC) de Investigação na Prática de Ensino Supervisionada (PES), tendo como principal objetivo a obtenção do grau de mestre e foi orientado pela docente Marta Tagarro.

É crucial que a Educação Pré-Escolar valorize e explore as emoções com as crianças, uma vez que as emoções estão e estarão sempre presentes na nossa vida e, portanto, “é preciso saber viver com elas” (Freitas-Magalhães, 2007, p. 55). O/a educador/a ao proporcionar o desenvolvimento emocional, contribuirá para “um sentimento de bem-estar e a vontade de interagir com os outros e com o mundo” (Silva et.al. 2016, p.9).

A função de um educador de infância passa pelo papel de planear, organizar, programar e avaliar de modo a desenvolver aptidões emocionais nas crianças. Segundo Russo (2020) é importante referir que, todo o período de crescimento é fundamental e não pode ser omitido, pois todo o processo de formação passa por uma constante modificação no que diz respeito ao comportamento, pois é importante valorizar as emoções para que as crianças se possam desenvolver e aprender nos diferentes contextos que estão inseridos. Deste modo, os profissionais de educação devem promover o desenvolvimento de competências emocionais básicas, para que as crianças possam e consigam identificar e observar as suas emoções, assim como identificarem as emoções dos outros, experienciá-las colocando-se no lugar do outro.

As emoções são desenvolvidas ao longo de toda a vida, por isso, quanto mais cedo foram abordadas, mais rapidamente as crianças tornar-se-ão aptas a gerir os seus impulsos, perante situações de confronto, onde lhes permitirão assumir um maior equilíbrio para agir, perante qualquer situação. Russo (2020) refere que ao saberem identificar as suas emoções e as dos outros, as crianças terão uma aprendizagem mais enriquecida, visto que essa identificação leva ao desenvolvimento do seu bem-estar e aprendizagem global.

Russo (2020) menciona ainda que para que o educador possa colocar estas situações de aprendizagem em prática, tem de ter em conta que a linguagem será um grande aliado no desenvolvimento emocional, uma vez que este é um dos meios pelos quais as crianças se expressam e comunicam as suas emoções. Neste sentido, é importante que o educador reconheça as emoções como parte crucial para o desenvolvimento e aprendizagem.

Posto isto, no que concerne à estrutura e organização, este relatório apresenta-se dividido em duas partes, centrando-se a primeira no trabalho realizado em estágios desenvolvidos durante os três semestres de mestrado, sendo que o primeiro estágio apresentado foi realizado em creche, seguido por dois estágios concretizados em contexto de jardim de infância, realizados na mesma instituição, com algumas crianças do grupo anterior. A primeira parte contempla, ainda, caracterizações das instituições, do ambiente educativo, das salas onde ocorreram os estágios e ainda uma breve descrição da prática pedagógica em cada um dos contextos. Inclui, também, um balanço geral de todos os estágios, destacando pontos positivos e dificuldades sentidas e uma reflexão sobre os projetos implementados.

A segunda parte foca-se sobre o processo investigativo que tem como principal pergunta de investigação “Qual a importância de trabalhar as emoções nas crianças do pré-escolar?” desdobrando-se em outras questões que pretendem: conhecer se a educação emocional é importante na educação pré-escolar; saber como poderão ser geridas as emoções em sala de aula; perceber se o diálogo reflexivo entre adultos e crianças sobre as emoções, possibilita o desenvolvimento emocional nas crianças.

Inclui, também, a revisão de literatura, incidindo esta sobre os conceitos de emoções, o desenvolvimento emocional na educação pré-escolar, no papel do educador no desenvolvimento das emoções na educação pré-escolar, e ainda no envolvimento da família na escola. Finalmente, esta segunda parte ocupa-se das questões metodológicas e o processo investigativo a partir da questão em estudo, explicitando-se o tipo de investigação, quais os instrumentos de recolha de dados utilizados, a amostra de participantes no estudo, o procedimento de recolha de dados e por fim uma análise e discussão sobre os mesmos.

Posteriormente, é feita uma reflexão final de todo o percurso realizado no mestrado frequentado, relacionando esse mesmo percurso com as informações retiradas

da investigação e, qual o contributo da mesma para o futuro enquanto profissional na área da educação. Para finalizar este relatório, apresentam-se as referências bibliográficas e os anexos utilizados durante toda a elaboração da pesquisa.

Parte I – Praticas de Ensino

Neste primeiro capítulo está presente uma breve descrição dos três contextos onde foram realizados os estágios. O primeiro estágio foi realizado em valência de Creche, e o segundo e o terceiro estágios foram realizados em Jardim de Infância.

Na seguinte descrição, serão apresentadas as caracterizações das instituições, caracterização da sala, do grupo e serão ainda apresentados os projetos criados e desenvolvidos em cada estágio, destacando apenas algumas das atividades implementadas.

1.1. Caraterização do contexto de estágio em creche

1.1.1. Caracterização da instituição

A instituição onde foi realizado o estágio era uma Instituição Particular de Solidariedade Social no distrito de Santarém, que tinha por objetivo principal promover respostas sociais e educativas de Creche, Jardim de Infância, ATL de 1º ciclo, Centro de Ocupação Juvenil, Lar de Infância e Juventude, Centro de Convívio, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

O Contexto de Creche, pertencente à instituição recebia crianças dos 4 meses aos 6 anos de idade, distribuídas pelas valências de Creche e de Jardim de Infância, e dá resposta a em 172 crianças. A sua missão passava por contribuir para a promoção do bem-estar social da população e humanizar a cidade.

A Instituição funciona numa rede de interações com o seu meio, tendo em conta a situação existente, procura articular de forma equilibrada as várias vertentes de todo o processo organizacional, acionando todos os recursos humanos, materiais e financeiros para a resolução e satisfação, e ainda projetos, fazendo sentir que todos são participantes/intervenientes no processo.

1.1.2. Projeto Pedagógico da Escola

O tema da instituição é “O Mundo não tem só uma cor!”. A diversidade cultural refere-se a diferentes línguas, hábitos, costumes, tradições, formas de pensar, cultos religiosos, alimentação, ou até formas de organização e modelos de família.

A diversidade cultural é cada vez mais uma realidade na nossa sociedade, sendo por isso importante trabalhar com os vários grupos de crianças, no sentido de aprofundar o conhecimento, acerca das diferentes culturas/cores que compõe o nosso mundo e especificamente o nosso país.

1.1.3. Projeto Curricular da Sala

O Projeto Curricular da sala do 1 ano chamava-se “Vamos mergulhar no mundo da fantasia e da brincadeira para o mundo explorar”, trabalhando as várias áreas de desenvolvimento.

Este projeto foi elaborado pela educadora de infância responsável pela sala, tendo em conta que, é a partir do conhecimento, do pensamento, das necessidades e dos interesses das crianças que o educador desenvolve uma prática educativa de qualidade, e ainda pelos objetivos do Projeto Educativo da Instituição.

Relativamente aos objetivos a comprimir, destacou-se: Envolver as crianças nas coisas que lhe dizem respeito, ou seja, a criança e o adulto devem estar totalmente presentes numa mesma tarefa; Investir em tempos de qualidade, procurando estar completamente disponível para as crianças, ou seja, o tempo de qualidade constrói-se numa rotina diária; Investir tempo e energia para desenvolver uma pessoa “total”, isto significa que devemos trabalhar simultaneamente o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo da criança. São as rotinas diárias, as novas experiências, as refeições, o jogo, que irão contribuir para o desenvolvimento intelectual; - Respeitar as crianças enquanto pessoas de valor e ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos; Reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades; Construir segurança; Procurar promover a qualidade de desenvolvimento em cada fase etária, mas não apressar a criança para atingir determinados níveis de desenvolvimento.

1.1.4. Caracterização da sala

A sala onde o estágio foi realizado localiza-se no rés do chão, este é um espaço amplo, com algumas janelas que dão para o recreio e para o exterior da escola o que possibilita muita luz natural. A sala possui uma porta com um pequeno hall com passagem que dá acesso para o exterior, sendo por essa que algumas crianças entram de manhã com os pais. Ainda tem outra porta, a qual dá acesso ao interior da instituição para as restantes divisões, sendo esta a porta mais usada ao longo do dia desde para ter acesso ao refeitório, espaço polivalente, casas de banho, biblioteca e também para as crianças na chegada da manhã. No hall de entrada dessa porta, existe um conjunto de cabides identificados com as fotografias de cada criança, onde estes deixam os casacos, gorros/chapéus e as mochilas.

A sala de 1 ano é constituída por duas mesas redondas, apenas estão montadas durante o período de almoço até ao lanche. Ao entrar na sala deparamo-nos com apenas dois armários de arrumação, e uma sala muito ampla e sem objetos, os brinquedos estão todos guardados em baús dentro da dispensa ao fundo da sala, encontramos também uma casa de banho de frente para a porta principal da sala.

No chão encontrávamos 15 frutas e legumes, como o tomate, a maçã, a pera, a laranja e brócolos, cada um tem a foto da criança da sala, para a educadora e para a auxiliar, nos momentos de partilhas e atividades do grupo. Ainda tem uma porta para o exterior, onde tem um pequeno terraço para os trabalhos das crianças, e acesso ao parque exterior.

1.1.5. Caracterização do grupo

O grupo era constituído por 13 crianças, 5 do género masculino e 8 do género feminino, com idades compreendidas entre os 15 e os 24 meses. Todas as crianças frequentaram a instituição no último ano letivo, pertencendo à sala dos bebés, exceto uma criança que integrou o grupo este ano letivo.

De modo geral, o grupo da sala do 1 ano, era atento, interessado e ativo em participar nas atividades (rotina, livres e orientadas), contudo era preciso uma orientação para se organizarem. Ou seja, no momento da arrumação da sala a educadora cooperante incentivava a arrumarem a sala, quando entregavam os brinquedos dizia “muito bem, já

são crescidos a arrumar sozinhos”, para que sentissem que estavam a realizar uma tarefa essencial e bem. Com isto, a educadora dava sempre um reforço positivo quando observava um comportamento correto. No que diz respeito à autonomia, era notável a diferença entre as crianças, por exemplo, no descalçar os sapatos e calçar os sapatos da sala, e a nível da alimentação, sendo eu todas as crianças já usavam colher e conseguiam comer sozinhas, no entanto no final precisam sempre de uma ajuda. Neste grupo de crianças, não existia nenhuma com necessidades educativas especiais.

1.1.6. Projeto Pedagógico pensado para o Estágio

É importante referir que este projeto não se realizou, pois apenas era um estágio de observação, mas foi criado um projeto fictício.

O projeto pedagógico pensado para a realização deste estágio foi **“A brincar, vou descobrir o mundo”**. Este tema despertou interesse, pelo que decidi em conjunto com o meu par pedagógico, a realização do mesmo, tendo em conta, o tema do projeto curricular da sala do 1 ano, “Vamos mergulhar no mundo da fantasia e da brincadeira para o mundo explorar”, bom como as sugestões da educadora cooperante.

Ouvimos muitas vezes que “as crianças estão sempre a brincar” ou “as crianças passam a maior parte do tempo a brincar e isso é uma perda de tempo”, e isto é errado, brincar é fundamental para o desenvolvimento linguístico, cognitivos, motor, social, sensorial, físico e afetivo das crianças, tal como refere Ferland (2006), “ao brincar, a criança progride nas diferentes esferas do seu desenvolvimento” (p.6).

Dallabona e Mendes (2004), afirmam que brincar durante a infância é essencial para o desenvolvimento humano. Sendo assim, optámos por este tema do “Brincar” para o nosso projeto, pois durante as brincadeiras livres das crianças, observámos com atenção os seus comportamentos, e pensámos como poderíamos criar estratégias para as brincadeiras.

Fernald (2006), considera que a brincadeira está presente e acompanha o crescimento da criança. Encontramos diversos autores que defendem que as crianças quando brincam, estão a representar o mundo à sua volta, e constroem situações do dia a dia. Lira e Rubio (2014), afirmam que através do brincar as crianças expressam-se, criam algo e interagem com o meio.

Objetivos gerais do projeto

- Estimular os 5 sentidos das crianças através do brincar;
- Proporcionar momentos de exploração livre através da brincadeira.

Avaliação

De modo a avaliar o projeto de intervenção, iria-se recorrer maioritariamente à observação e reflexões sobre as mesmas.

1.1.7. Atividades Desenvolvidas

Atividade “Momento da leitura”

A atividade aqui apresentada foi uma das primeiras atividades realizadas com o grupo, (Anexo A) em conjunto com o meu par pedagógico iniciámos a atividade logo após o momento do reforço da manhã, onde aproveitámos que as crianças já estavam nos seus lugares, para dar início à nossa atividade, a exploração de um livro “Acho que me esqueci de qualquer coisa”. A escolha do livro foi pensada em conjunto com a educadora para seguimento dos conteúdos que as crianças estavam a abordar, o corpo humano e o inverno.

O livro não era adequado para o nosso público-alvo, mas foi possível adaptá-lo, baseando-nos nas imagens presentes no livro, sem ler propriamente a história. Para isso, levámos os objetos e roupa de brincar que entravam na história.

Começámos por cativar as crianças através de um recurso levado, um saco simples e grande. Com o intuito de criar um momento de suspense e suscitar a curiosidade e o ímpeto exploratório delas, cantámos a seguinte lengalenga: “na saquinha das surpresas, vamos ver o que lá vem. Bem quietinha, bem calada, vamos ver o que ela tem.... Chiuuuuu...”.

Por opinião da educadora, começamos por retirar todos os recursos que estavam dentro do saco, começando pelo livro. A educadora aconselhou-nos a manter sempre o diálogo com as crianças de forma a chamar a sua atenção e para as cativar, por isso, à medida que retirávamos os objetos, uma de cada vez, perguntávamos às crianças: “O que é isto?” e “Para que serve?”, desta forma existe a possibilidade de expandir o vocabulário das crianças através da repetição de palavras e também para permitir perceber que conhecimento têm sobre determinados objetos.

Quando todos os objetos já estavam fora do saco, e colocados no meio da roda, apresentámos uma silhueta do boneco “João”, onde reparamos que as crianças ficaram muito atentas a esse momento, assim agarrando no livro, o meu par pedagógico começou por dizer “Agora vamos ouvir a história”. A meio da história, trocámos de posição, onde continuei a contar a história e o meu par com os objetos. Começou-se por mostrar e identificar o menino que estava na capa, dizendo às crianças que era o João, e apontando para o título do livro “E ele acha que se esqueceu de alguma coisa, vamos ver do que é

que o ele se esqueceu?”, houve um interesse por parte das crianças muito grande, no qual responderam que sim.

Ao longo da história, fomos utilizando os objetos, sempre que eles apareciam no livro, houve certas partes que cortámos, pois não era do interesse das crianças, no momento de vestir a roupa ao João, chamávamos uma criança para identificar a peça de roupa e a vestir no João, para haver uma interação por parte dos elementos do grupo de modo a integrá-las na atividade.

No final da história, terminámos com outra lengalenga “Com pozinhos de perlim pim pim, a nossa história chegou ao fim”, após isto deixámos as crianças brincarem livremente com todos os objetos e roupas de brincar.

A atividade correu bem, mudaríamos algumas coisas, como por exemplo: ir retirando os objetos ao longo da história e criar mais curiosidade nas crianças, do que tirar todos de uma só vez. Na sala do 1 ano a educadora costumava ler histórias, e faz atividades sobre elas, mas é sempre diferente serem pessoas novas a fazê-lo e sendo uma história diferente ou contada de outra forma.

Figura 1

Apresentação da atividade



Figura 2

Exploração da história



Atividade “Movimento dos lenços”

Esta atividade foi pensada, em conjunto com o meu par pedagógico, de forma a dar continuação à atividade anterior e, teve o seu início no período da manhã, aproveitando, assim o reforço da manhã (Anexo B).

O objetivo da atividade consistia em cada uma das estagiárias, identificar partes do corpo humano, tais como: a cabeça, o nariz, olhos, orelha, mãos, pés, etc. Após a exploração das diferentes partes do corpo, distribuímos um lenço de cor diferente para cada criança, para realizamos movimentos do corpo e que houvesse uma exploração dos lenços com as várias partes do corpo. Com isto, e sempre uma de cada vez pedimos às crianças para colocarem o lenço na cabeça, nos pés, etc. Foi muito divertido fazer esta atividade com as crianças, porque algumas em vez de falarem, apontavam. Quando acabámos de explorar o corpo com as crianças, pusemos a música da Sónia Araújo “O corpo humano”, e com todo o grupo cantamos e fizemos os gestos. As crianças adoravam música e vibravam muito com ela, tanto que quando acabamos a atividade deixamos a música a repetir durante algumas vezes para que as crianças se divertissem. Quando a canção terminou continuámos com os lenços, mas para a exploração de outros movimentos, pedíamos para pôr o lenço para cima, para baixo, para o lado, mas sempre fazendo ao mesmo tempo que as crianças, no fim deixámos os lenços para brincarem livremente. Esta atividade correu bem e como esperada superou as expetativas, era uma atividade simples, mas que dava para explorar as diferentes partes do corpo, e a orientação espacial com as crianças, foi algo “novo” para elas, e levando materiais diferentes aos quais não estavam habituados. Foi uma atividade interessante que cativou todas as crianças, cada uma a seu ritmo. Tendo um aspeto negativo a melhorar o ritmo da música foi muito acelerado e o grupo por vezes não conseguia acompanhar.

Figura 3

Movimentos com lenços



1.2. Caracterização do contexto de estágio em Jardim de Infância I e II

Neste tópico vão estar inseridos os estágios de jardim de infância I e II que foram realizados na mesma instituição e na mesma sala.

1.2.1. Caracterização da instituição

A Prática de Ensino Supervisionada em contexto de Jardim de Infância, realizou-se numa Instituição de rede pública do Ministério da Educação que pertence ao Agrupamento de Escolas do distrito de Santarém.

Em relação à valência de pré-escolar, a escola era composta por quatro salas. No entanto, quando realizei o estágio só três funcionavam como sala de pré-escolar. Sendo que a quarta sala estava destinada à Unidade de Ensino Estruturado, onde existiam dois professores de Educação Especial a dar apoio às crianças com Necessidades Educativas. As salas do pré-escolar estavam divididas pelas turmas Pré-A, Pré-B e Pré-C, sendo que a turma A era o bibe verde, a turma B era o bibe vermelho e a turma C era o bibe amarelo. Para esta valência, existiam três educadoras de infância e respetivas três ajudantes de ação educativa que estão divididas pelas três salas.

1.2.2. Projeto Curricular do Agrupamento

O Projeto do Agrupamento de Escolas, aborda a temática dos domínios de uma versão humanista da educação centrados no “Saber Ser”, “Saber Estar”, “Saber conhecimentos” e “Saber fazer”, onde foi definido o Plano Anual de Atividades que se viria a desenvolver através de uma metodologia dominante, o equilíbrio harmonioso entre processos e temas numa abordagem de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade em tarefas/atividades, em que a participação ativa das crianças viria a ser um fator crucial.

Este projeto visa promover o desenvolvimento de atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência que contribuam para a sua educação como cidadãos autónomos, reflexivos e civicamente responsáveis; O gosto pela leitura e pela arte; A evolução gradual dos mecanismos de raciocínio lógico matemático através de uma dinâmica de envolvimento e participação em jogos e desafios; O desenvolvimento da capacidade de comunicação: oral, escrita, icónica.

1.2.3. Caracterização da sala

A sala onde decorreu o estágio é quadrangular, com duas janelas grandes que permitem a entrada de luz natural, e com vista para 3 árvores. É, também, tem também uma sala de arrumos onde está guardado a maior parte do material escolar.

Na sala existiam três mesas, uma mesa onde estavam as crianças de 3 anos, outra os de 4 e as crianças de 5/6 anos na mesa maior. A sala estava organizada por diversas áreas, a área da pintura em que duas crianças pintam ou desenhar livremente ou realizam uma atividade proposta, nesta área têm acesso a tintas de várias cores como a pincéis apropriados; a área das ciências, foi criada pela educadora cooperante, com materiais que as crianças e a educadora apanham durante o período de intervalo, como folhas, pedras e paus; a área da escrita, também criada pela educadora, onde as crianças podiam copiar as palavras que estavam em papeis/livros; a área dos jogos de mesa, tem diversos jogos de construção; a área da garagem; a área da lojinha e a área da casinha que estavam interligadas; a área da biblioteca; a área da reunião para conversas em grande grupo, partilhas, resolver algum tipo de problema, mostrar as surpresas ou contar novidades.

1.2.4. Caracterização do grupo

O grupo era constituído por vinte e quatro crianças, catorze rapazes e dez raparigas, com idades compreendidas entre os 3 e 6 anos. Esta sala tinha crianças com nacionalidade portuguesa, angolana, brasileira e ucraniana. Segundo Glat (2007) refere que se “deve olhar para cada aluno(a) como único, respeitar suas peculiaridades e o tempo de aprendizagem individual.”

De modo geral, era um grupo atento, interessado e ativo em participar nas atividades livres e orientadas.

1.2.5. Projeto Pedagógico do Estágio I

O projeto criado teve o nome de “No Mundo dos Animais vamos Brincar com Emoção”. Foi elaborado tendo por base diversas conversas informais com ambas as educadoras cooperantes das salas sobre as necessidades e interesses das crianças e a análise que ambas as estagiárias fizeram acerca das crianças da sala.

Desta forma “No Mundo dos Animais vamos Brincar com Emoção” remete para o fato da intenção educativa procurar ir ao encontro dos interesses e minimizar as dificuldades. Segundo Silva et. Al. (2016) “O contacto com seres vivos e outros elementos

da natureza e a sua observação são normalmente experiências muito estimulantes para as crianças, proporcionando oportunidades para refletir, compreender e conhecer as suas características, as suas transformações e as razões por que acontecem. Este conhecimento poderá promover o desenvolvimento de uma consciencialização para a importância do papel de cada um na preservação do ambiente e dos recursos naturais” (p. 90).

Com isto pretendia-se que as crianças conseguissem adquirir conhecimentos/conceitos, que lhes permitissem extrapolar informação para outras realidades.

Foram elaborados alguns objetivos do projeto:

- Desenvolver a motricidade fina e grossa das crianças;
- Explorar o espaço envolvente;
- Despertar a curiosidade das crianças;
- Estimular a coordenação de movimentos;
- Desenvolver a memória visual e auditiva;
- Estimular a linguagem oral e comunicação.

A avaliação do projeto foi realizada após a intervenção, através da observação direta, do registo fotográfico, dos documentos produzidos pelas crianças, e pelas reflexões escritas no final da atividade.

1.2.6. Atividades Desenvolvidas - Estágio I

Atividade “corações das emoções”

Esta atividade iniciou-se na área de reunião (Anexo C), onde perguntei “como se sentem hoje?” ao qual algumas crianças responderam que estavam tristes, outras estavam felizes, perguntei o porquê, e responderam-me “ porque hoje está a chover e não podemos ir lá para fora brincar” e “estou feliz porque estou na escola, mas estou triste porque tenho saudades da minha mãe, mas quando estou com a minha mãe, tenho saudades vossas”, com isto, expliquei às crianças que fui dar um passeio pela escola, e que fui ao pé das árvores que estavam ao pé da nossa sala, e perguntei-lhe, fazendo uma cara mais triste, o que acham que senti por ver as árvores, ao qual uma criança me respondeu “eu vejo que estas triste porque viste as árvores mortas”, perguntei se eles já sentiram tristes, e o porquê. Em seguida falei do medo, e perguntei quais eram os medos das crianças, prosseguindo, depois do medo falei da alegria, e voltei a perguntar se já sentiram alegres e porquê, por último, falei que estava irritada pois não consegui fazer a atividade que pretendia na rua, e perguntei se já tinham ficado irritados e o porquê.

Figura 4

Desenho “sinto-me ... quando...”



Figura 5

Desenhos terminados



Atividade “O Elmer”

Iniciei esta atividade (Anexo D) com a apresentação do livro de Mckee (2007) “O Elmer” às crianças, e comecei por perguntar o que estava na capa do livro, responderam-me “um elefante”, depois perguntei qual poderia ser o nome do livro, obtive respostas como “o elefante colorido” “ o elefante que queria ser diferente” “ o elefante procura amigos”, todos bons títulos, mas acabei por dizer que o livro se chama “ Elmer”, e li a história, no fim refletimos sobre sermos diferentes, que não fazia mal, porque todos éramos diferentes, podemos ter roupas iguais, mas éramos diferentes. A decoração do elefante foi realizada no final ao qual gostaram muito e estavam-me sempre a chamar a perguntar se estava a ficar bem. Mostraram muito interesse em saber a minha opinião sobre os seus desenhos.

Figura 6

Criação do seu próprio Elmer



Figura 7

Elmer finalizado



1.2.7. Projeto Pedagógico do Estágio II

O projeto criado teve o nome de “Pelo Mundo das Emoções, vamos Brincar e Explorar os 5 Sentidos e o nosso Corpo”. Foi elaborado tendo por base diversas conversas informais com ambas as educadoras cooperantes das salas sobre as necessidades e interesses das crianças e a análise que ambas as estagiárias fizeram acerca das crianças da sala.

Desta forma o projeto remete para intenção educativa de ir ao encontro dos interesses e minimizar as dificuldades. Segundo Silva et. Al. (2016) “O contacto com seres vivos e outros elementos da natureza e a sua observação são normalmente experiências muito estimulantes para as crianças, proporcionando oportunidades para refletir, compreender e conhecer as suas características, as suas transformações e as razões por que acontecem. Este conhecimento poderá promover o desenvolvimento de uma consciencialização para a importância do papel de cada um na preservação do ambiente e dos recursos naturais” (p. 90).

Com isto pretendia-se que as crianças conseguissem adquirir conhecimentos/conceitos que lhes permitissem extrapolar informação para outras realidades. No projeto foram abordadas várias áreas de conteúdo com a temática dos animais e que enfoque as descobertas através experiências, brincadeiras, ou seja, reconhecer o brincar e o fantasiar de competências transversais a todas as áreas de desenvolvimento e aprendizagem.

Foram elaborados alguns objetivos do projeto como, desenvolver a motricidade fina e grossa das crianças; Explorar o espaço envolvente; Despertar a curiosidade das crianças; Estimular a coordenação de movimentos; Desenvolver a memória visual e auditiva; Estimular a linguagem oral e comunicação.

A avaliação do projeto é realizada após a intervenção, através da observação direta, do registo fotográfico, dos documentos produzidos pelas crianças, e pelas reflexões escritas no final da atividade.

1.2.8. Atividades Desenvolvidas – Estágio II

Atividade “Movimentos corporais”

Esta atividade realizou-se no período da manhã (Anexo E), após o momento diário de acolhimento, comecei por perguntar às crianças como se sentiam naquele dia, algumas disseram “felizes”, perguntei o motivo/razão porquê de se sentirem felizes, ao qual uma criança respondeu “porque aqui tenho amigos para brincar e em casa não”, depois cada criança explicou que fica feliz quando vem para a escola, após isto, pedi para sorriem, para fazerem uma cara triste, uma cara com medo e uma cara quando estão muito chateados. Pedi para se levantarem e fomos para a rua, já com o grupo todo reunido na rua, comecei por inventar uma história em que estávamos na floresta a passear num dia com muito sol e estava muito calor, nisto deitamo-nos chão a fingir que estávamos a apanhar sol, em seguida continuamos a passear e, entretanto começou a anoitecer, a ficar muito escuro, e ouvimos muitos barulhos, já estávamos a ficar com medo, não sabíamos se eram os esqueletos, o gato Rogério ou um lobo, então ouvimos um barulho muito grande, ficamos todos com medo e deitamo-nos no chão, queríamos ir embora mas não conseguimos porque estava escuro e os barulhos continuavam, até que, afinal era a educadora a fazer barulho, uma das crianças referiu “ufa, ainda bem que és tu, já estava com medo”, como vimos que era a educadora a fazer os barulhos ficámos mais aliviados e continuamos a brincar na floresta, apesar de já ser de noite.

Figura 8

Descobrimos quem fazia os barulhos



Atividade “Como te sentes?”

Nesta atividade (Anexo F) comecei por explicar às crianças que iríamos fazer um cartão de identificação das emoções (feliz, triste, raiva e medo), as crianças ficaram muito entusiasmadas, então comecei por perguntar individualmente quando se sentiam felizes, uma das crianças respondeu “eu fico feliz quando venho para a escola, porque posso brincar com os meus amigos e em casa não tenho ninguém para brincar”, depois do momento de discussão, enquanto os grupos de 4 e 5 anos ficaram a fazer um trabalho com a educadora eu comecei por trabalhar com o grupo de 3, onde tinham 4 cores à escolha (amarelo, verde, rosa e lilás) e com as mãos iam pintando num cartão, para no fim quando estivesse seco desenhassem as caras das emoções abordadas. No período da tarde dei um cartão às crianças dos 4 e 5 anos já com um círculo no meio e pedi que fizessem o seu retrato, posteriormente no quadro interativo fui desenhando um boneco feliz e pedi que todos o desenhassem no canto do cartão, depois o triste, com medo e chateado/raiva. Quando todos tivessem os desenhos terminados, fui individualmente e perguntei “quando te sentes feliz/triste/com medo/chateado/a?” e escrevi por baixo dos respetivos desenhos.

Figura 9

Cartão de identificação de uma criança de 5 anos

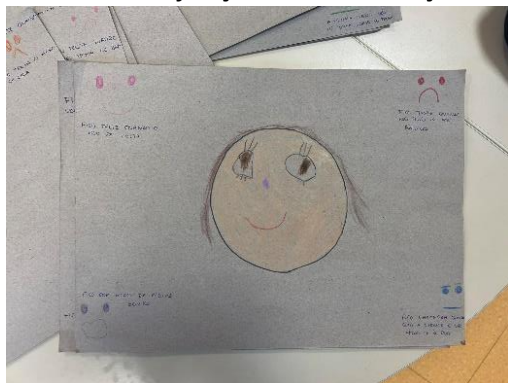


Figura 10

Cartão de uma criança de 3 anos.



1.3. Percurso de desenvolvimento profissional

Neste ponto reflito sobre o meu percurso no desenvolvimento de competências profissionais no decorrer das minhas práticas educativas supervisionadas.

Ao iniciar cada período de estágio procurei sempre preparar-me para tal, para isso debrucei-me em leituras que visassem compreender e conhecer devidamente a idade e as repetidas características das crianças com os quais iria contactar.

Cada prática supervisionada iniciou-se com um período de observação que me permitiu a integração nas instituições e nos grupos, possibilitando conhecer, compreender e acompanhar os diferentes grupos e algumas das suas necessidades, antes de iniciar a intervenção.

Em todas as práticas tive oportunidade de realizar questões às educadoras cooperantes, que se disponibilizaram a fornecer todas as informações necessárias, relacionadas com a organização do tempo, das rotinas, das características do grupo/ turma ou com qualquer dúvida que eu tivesse, como também me mostraram como se faz uma avaliação semestral, algo que não aprendemos durante o curso e faz muita falta.

No que diz respeito à integração na comunidade escolar, esta foi bastante natural em todas as práticas, sendo que as últimas duas se realizaram na mesma instituição. Considero, que desde logo, consegui estabelecer boas relações com educadores, auxiliares e funcionários. No geral, considero que sempre me integrei bem, mostrando-me pronta a colaborar em tudo, e disponível em todas as ocasiões, dentro e fora da sala.

Relativamente à relação com os grupos, considero que consegui criar, de imediato, laços afetivos com todos eles. Procurei ter um olhar afetivo, sensível e atitudes que evidenciassem o interesse por cada criança e em participar nas suas conquistas. Uma vez que no último estágio fiquei com algumas crianças do anterior, senti-me muito bem e feliz por ver a alegria deles, por eu ter voltado para as suas salas. A criação de um vínculo afetivo permitiu-me conhecer as suas necessidades, interesses, motivações e dificuldades, e assim, conseguir promover atividades lúdicas e estimulantes, mantendo um ambiente seguro e confortável. Ao tirar partido das especificidades de cada criança, promovi experiências enriquecedoras, onde estimei o interesse por vários temas presentes no nosso dia a dia, trazendo assim para a sala diversidade de matérias (físicos e digitais); incentivando-as a fazer opções, tomar decisões, respeitando escolhas e descobertas;

ajudando a resolver problemas e a encontrar alternativas e encorajando a interação e a colaboração entre todos.

Com isto, considero que, realizei intervenções adequadas, dinâmicas e potencializadoras de aprendizagens transversais, que emergiram da ação e da cooperação entre adultos e crianças.

Ao longo dos estágios revelei possuir competências científicas e curriculares para sustentar todas as práticas, tendo especial atenção aos conhecimentos que transmitia e à forma como o fazia. No que concerne às dificuldades sentidas, inicialmente, estas diziam respeito a aspetos relacionados com a intervenção com as crianças, pois eram grupos grandes, e tinha receio de não conseguir captar a atenção de todos, de me fazerem alguma pergunta e de eu não conseguir responder corretamente, ou não saber o que lhes podia dizer, por vezes o grupo vinha muito agitado da hora de almoço, então tinha de arranjar estratégias para os acalmar. No último estágio, não considero dificuldade, mas nas primeiras intervenções ficava muito à espera de que o grupo me respondesse, ou sugerisse algum tema de conversa, pois o grupo do ano anterior fazia-o sempre, depois fui ultrapassando, e arranjando sempre temas para a conversa não acabar. Por fim, e não menos importante, uma dificuldade sentida em todos os estágios, foi a realização dos objetivos específicos, algo que não fomos falando ao longo do curso, consegui começar a compreender melhor, quando a minha orientadora de estágio disse: “pensem sempre: eu quero que as crianças aprendam a...”.

Em suma, compreendi a importância de planear uma prática de forma cuidada, entendi que cada criança tem o seu ritmo e formas diferentes de aprendizagem, por isso é fundamental diversificar as estratégias nos momentos em que atuamos, facilitar as aprendizagens, e flexibilizando a prática consoante as necessidades e capacidades das crianças.

Concluo, com a certeza de que toda a minha prática foi fundamental para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, e que irei sempre trabalhar com o intuito de fazer sempre o melhor e contribuir, da melhor forma, para o desenvolvimento da cada criança.

Parte II – Exercício Investigativo

Neste segundo capítulo estará presente todo o percurso de investigação acerca do tema “As emoções na Educação Pré-escolar”, cujo objetivo é entender qual a importância de trabalhar as emoções nas crianças de Jardim de Infância e conhecer as conceções e estratégias utilizadas pelos educadores.

1. Contextualização da investigação

Todas as crianças experienciam emoções ao longo do seu desenvolvimento. As emoções fazem parte da vida de todas as pessoas e são fundamentais para as interações sociais que influenciam “o nosso julgamento, a nossa memória e a nossa atitude perante os acontecimentos” tendo “um papel essencial na nossa comunicação com os outros” (Andre & Lelord, 2002. p.292).

A entrada na escola (creche, jardim de infância, 1º ciclo) implica o aumento do número e do tipo de tarefas de desenvolvimento que as crianças encontram (Collins et al, 1995). Com isto, o contacto com a nova realidade, onde estão implícitas as relações com espaços, pessoas e novas rotinas, que anteriormente não existiam, para a criança pode proporcionar uma panóplia de sentimentos/emoções.

Segundo Ludovico (2013) o desenvolvimento da criança nesta faixa etária resulta das mudanças que vão ocorrendo na sua vida, ao nível social, moral e cognitivo. Para uma melhor compreensão da criança na Área de Formação Pessoal e Social, é importante entender o desenvolvimento da criança, a nível psicossocial, moral e cognitivo.

Por essa razão a questão de investigação do presente trabalho é: “Qual a importância de trabalhar as emoções nas crianças do pré-escolar?”.

A investigação debruçar-se-á sobre as seguintes questões:

Q1. Em que medida a educação emocional é importante na Educação Pré-Escolar?

Q2. De que modo poderão ser geridas as emoções em sala de aula?

Q3. Será que o diálogo reflexivo entre adultos e crianças sobre as emoções, possibilita o desenvolvimento emocional das crianças?

2. Enquadramento Teórico

Nesta secção será apresentada a definição de emoções, o desenvolvimento emocional na educação pré-escolar, a gestão das emoções, e por fim, o papel do educador no desenvolvimento das emoções na educação pré-escolar.

2.1. As Emoções

A palavra emoção significa “*motere*”, o verbo latino «mover», mais o prefixo «e-» para dar «mover para», sugerindo que a tendência para agir está implícita em todas as emoções” (Goleman, 2006, p.23). Não existe um conceito unívoco para emoção, contudo, alguns autores defendem certos ideais com vista a conceptualizá-lo. Para Damásio (2000), a emoção é um estímulo psíquico e físico que provoca uma resposta instantânea ao indivíduo.

De acordo com Goleman (1997), as emoções são caracterizadas como sendo impulsos para agir, de uma forma rápida, uma vez que se tivéssemos que pensar sobre como agir, esse tempo de deliberação poderia custar-nos a vida. Salovey (1999), acrescenta que as emoções “são estados de sentimento de curta duração, que incluem a alegria, raiva ou medo, e que misturam intensidades variadas de sensações de prazer-desprazer, excitação-calma entre outras” (p. 39).

Segundo André e Lelord (2002), “a emoção é, portanto, uma reação súbita de todo o nosso organismo, com componentes fisiológicas (o nosso corpo), cognitivas (a nossa mente) e comportamentais (as nossas ações)” (p. 13). Damásio (2003) refere ainda que as emoções são momentâneas, são visíveis através do rosto, da voz e dos comportamentos. Relativamente a Twain (2010), defende que as emoções são impulsos naturais muito fortes e momentâneos dirigidas a alguém ou a alguma coisa, diferenciando-se do sentimento devido à sua intensidade e duração.

Deste modo, as emoções fazem parte da vida de todos os seres humanos, têm um impacto frequente e são fundamentais para as interações sociais. Franco (2020) afirma que o meio envolvente tem uma influência nas emoções, despertando acontecimentos externos e Moreira (2010) refere que “uma emoção é uma resposta que o corpo dá ao que se passa à nossa volta” (p. 23).

Portanto, é perceptível que, a ideia que une os autores é a pouca durabilidade da emoção, sendo esta uma resposta a um impulso instantâneo do corpo, em resposta a alguma situação.

Assim, os pensamentos destes autores enquadram-se na definição apresentada no dicionário de Psicologia (Dantzer & Moal, 2001 citado por Doron & Parot, 2001) onde refere que a emoção é definida como sendo um “estado particular de um organismo que sobrevém em condições bem definidas (uma situação dita emocional), acompanhado de uma experiência subjetiva e de manifestações somáticas e viscerais” (p.270).

Por vezes, sentimento e emoção são duas noções que se confundem entre si, são considerados como sinónimos, porém não têm o mesmo significado, apenas existe um cruzamento entre ambos os conceitos. Segundo Damásio (1999), as emoções são breves e rápidas, derivando dos estímulos corporais a algum acontecimento. Já o sentimento surge quando as emoções são transferidas para a outra parte do cérebro, no qual começa a tomar conhecimento sobre as emoções. Os sentimentos são considerados conscientes e duradouros.

É importante salientar que segundo Alvarenga (2007), “todos os autores descrevem as emoções básicas como inatas” (p. 28), ou seja, as emoções básicas são aquelas emoções que já nascem connosco. Os estudos empíricos, evidenciam que não precisamos de ver para saber representar uma expressão facial das emoções básicas devido à sua qualidade inata.

Borges (1998), afirma ainda que a emoção é tida como um:

processo interno regulador, quer a nível da aquisição de informação, quer a nível dos comportamentos sociais e interpessoais; será ainda um diferenciador de percursos do ponto de vista psicológico, na medida em que exprime a reacção a diferentes estímulos de modelos insubstituíveis e específicos (tais como expressões faciais, gestuais e vocais), com um processo de codificação refinado que se tem vindo progressivamente a descodificar (p. 119).

É importante também referir que, as emoções podem ser divididas em duas aglomerações divergentes: as emoções básicas e as emoções secundárias. O neurologista Damásio (2000) defende que as emoções consideradas como básicas são: alegria, tristeza, medo, raiva, nojo e a surpresa. A justificação para apresentar estas seis emoções como

emoções primárias manifesta-se na facilidade que os animais racionais e os não racionais conseguem expressar essas emoções, independentemente da sua cultura, origem ou condição.

De acordo com Freitas-Magalhães (2011), a alegria cria uma sensação de bem-estar e de prazer que, posteriormente, transmite pensamentos e sentimentos positivos, através da libertação de substâncias químicas como a dopamina que atribui sensação de prazer. O mesmo autor salienta, ainda, que a alegria, enquanto expressão primária, é perceptível através da linguagem corporal, como o sorriso, as pálpebras e as sobrancelhas elevadas, a dilatação dos olhos, as bochechas contraídas e os cantos da boca alargados.

A tristeza, está fortemente ligada à sensação de perdas que, segundo Ekman e Friesen (2003), conduz a uma sensação de desânimo, e apesar da pouca durabilidade das emoções, a tristeza é considerada a emoção mais duradoura. Porém, Ekman e Friesen (2003), referem que esta emoção assume a sua relevância, no sentido em que ajuda os indivíduos a enriquecer as suas experiências. Os mesmos autores ainda referem que as expressões características desta emoção são os cantos interiores das sobrancelhas elevadas e os cantos da boca para baixo.

No que toca ao medo, Ekman (2011), defende que esta emoção é vista como um aspeto negativo, contudo, esta vincula-se, à segurança, proteção e à sobrevivência dos indivíduos, indicando certos riscos que poderiam ser considerados como uma possível ameaça. No que corresponde às expressões faciais, Freitas-Magalhães (2011), menciona que as pupilas se dilatam e a visão periférica é afetada, a pálpebra superior e as sobrancelhas elevam-se e o queixo descai subitamente, enquanto a boca se abre e fica seca.

Relativamente à raiva, Goleman (2010) indica que esta emoção é acompanhada pela pressão sanguínea e batimentos cardíacos altos, pois existe uma libertação de adrenalina. Esta emoção exige que os indivíduos saibam autocontrolar-se, acalmando-se, e aceitando a situação, para depois seguir em frente. As expressões faciais da raiva, segundo Ekman e Friesen (2003), passam pela abertura dos olhos e as sobrancelhas descaídas.

Quanto ao nojo, apesar do seu cariz negativo, esta emoção assume um papel importante, devido à sua capacidade de evitar a deglutição de alguma substância ou de a expulsar. As expressões faciais do nojo, segundo Ekman e Friesen (2003), são as

sobrancelhas interiores para dentro, os olhos mais pequenos, a boca semiaberta e o franzimento do nariz.

Por fim, a surpresa, é uma emoção provocada por um acontecimento inesperado, quer seja positivo ou negativo. Em relação às expressões faciais Ekman e Friesen (2003), referem que é notável a tensão das pálpebras superiores e inferiores, assim como o maxilar aberto.

Verifica-se que as emoções vistas como as mais agradáveis, desempenham um papel fundamental nos estados de saúde, devido às suas propriedades motivacionais, visto que conseguem modificar os comportamentos e aumentam a confiança e a autoestima, sendo importantes para o bem-estar psicológico e a qualidade de vida dos indivíduos. As emoções menos agradáveis, são também importantes para nos proteger do perigo como é o caso do medo e da raiva, que nos ajuda a fortalecer interiormente como é o caso da tristeza e para evitarmos alimentos, como é o caso do nojo.

Deste modo, podemos averiguar que não existem emoções positivas e emoções negativas, mas sim emoções que causam satisfação e emoções que nos causam descontentamento. Como refere Darwin (1872), não existem emoções negativas ou positivas, visto que cada emoção tem o seu próprio propósito de existência.

Com isto, podemos assumir que as emoções influenciam na nossa vida, quer nos conceitos que temos em nós mesmos, quer na maneira como nos comportamos e nas ligações emocionais que temos com o outro.

2.2. Desenvolvimento Emocional na Educação Pré-Escolar

Outro conceito associado a esta temática é o desenvolvimento emocional. Franco (2020) refere que se reflete através dos comportamentos que os adultos e as crianças têm, é possível ser demonstrado com base numa expressão ou atitude, e com isso conseguimos reconhecer o estado emocional da criança e o tipo de emoção que a criança está a transportar.

Grandes marcos do desenvolvimento na infância ocorrem principalmente até aos 6 anos de idade, nos quais estão verificados avanços significativos aos níveis emocionais, sociais, cognitivos, motores e linguísticos, que são consequentes de fatores biológicos e genéticos e das interações estabelecidas com o meio físico e social (Silva et al., 2016).

Hoffner e Hadzinski (citados em Cardoso & Carmona, 2011. s.p) mencionam que um aspecto essencial “no desenvolvimento emocional da criança é, então, esta capacidade para compreender as emoções, que se desenvolve no sentido de uma primeira associação entre as emoções e as expressões faciais até ao reconhecimento e compreensão das situações licitadoras e emoção.” A fase da vida com um maior impacto é a infância, por existirem experiências que irão acompanhar cada criança ao longo da sua vida, e que definem hábitos emocionais (Goleman, 2012).

Franco (2020) afirma que o desenvolvimento emocional gera possibilidades de afeto entre as pessoas, e que aumenta os relacionamentos, escolhas, influência de atitudes, e ainda as torna capazes de lidar com as emoções criando uma maior qualidade de vida.

Esta ideia é reforçada por Goleman (2012), quando este afirma “Como sabemos por experiência própria, quando se trata de moldar as nossas decisões e ações, a emoção pesa tanto – e às vezes muito mais – quanto a razão “(p.18). Segundo Moreira (2010) o desenvolvimento da linguagem é muito importante, uma vez que o seu domínio fará com que o seu desenvolvimento emocional sofra uma grande mudança, assim a linguagem para a criança passa a ser um utensílio relevante para poder comunicar e expressar as suas emoções a outra pessoa.

Com isto, ao compreendermos o conceito de “emoção” devemos o trabalhar com as crianças desde cedo, pois, torna-se uma mais-valia para as mesmas, e irá ajudá-las a identificar as suas emoções e a dos outros, desenvolverá melhor as suas capacidades, e ainda saber lidar com elas. Esta ideia é reforçada por Cardoso e Carmona (2011) quando referem que a compreensão das emoções pelas crianças “não pode ser subestimada já que é a base de competências emocionais mais complexas como a regulação emocional ou a empatia, ao mesmo tempo, claro, que as competências sociais também proporcionam o desenvolvimento emocional” (p. 12).

2.3. O papel do educador no desenvolvimento das emoções na educação pré-escolar

O papel do educador é fundamental para o desenvolvimento das crianças, este é responsável por criar condições para que as crianças possam adquirir diversas aprendizagens e estimular o desenvolvimento socio-emocional das crianças. O educador é responsável por constituir um ambiente educativo de forma a estimular as crianças e

desenvolver atividades que vão ao encontro dos seus interesses e curiosidades das crianças “assim, a criança desenvolve os seus interesses, toma decisões, resolve problemas, corre riscos e torna-se autónoma” (Silva, et al., 2016, p.11).

A estabilidade e segurança da relação adulto-criança influencia diretamente a aprendizagem socio-emocional (DeMeulenaere, 2015), pois através de reforço positivo e do ensino cooperativo, as crianças desenvolvem habilidades sociais positivas (Bierman et al., 2016).

A maioria das aprendizagens das crianças acontecem de forma espontânea e natural, contudo o educador tem uma intencionalidade educativa, como planeia, age, observa e avalia cada criança. Franco (2020) refere que os educadores devem atuar com suporte das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) e que as áreas de conteúdo presentes nas OCEPE devem ser trabalhadas de forma articulada, com o desenvolvimento de atividades de carácter lúdico, didático e pedagógico para que a criança consiga construir competências essenciais ao seu desenvolvimento. Como refere a Carta de Princípios para uma Ética Profissional da Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI) é necessário haver um compromisso com as crianças, com as famílias, com a equipa de trabalho, com a entendida empregadora, com a comunidade e também com a sociedade na qual se insere.

Brás e Reis (2012) referem que “o educador de infância, enquanto mediador do processo educativo, deve fomentar o diálogo promovendo a partilha de vivências e de experiências, num ambiente facilitador da expressão de opiniões, sentimentos e emoções pelas crianças” (p. 138). Com isto, é importante salientar que o educador deve dar oportunidade a todas as crianças de se expressarem livremente, através de trocas de experiências ou diálogo, tendo sempre em atenção que a comunicação estabelecida as auxilia nas suas aprendizagens e, também, a desenvolver o seu potencial emocional, intelectual e afetivo. O educador deve ainda, promover a brincadeira sem interferir nas iniciativas das crianças para que possa conhecer os seus interesse e preferências de modo a poder integrá-las nas áreas de aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo Franco (2020) as emoções influenciam o comportamento das crianças e assim, o educador deverá estabelecer uma relação com as mesmas de forma afetiva, para que consigam ter uma boa relação e entender as necessidades emocionais, cognitivas e

motoras. Paula e Faria (2010) referem que essa relação afetiva regula a personalidade, a atividade cognitiva e o comportamento de cada criança.

3. Metodologia a investigação

A metodologia de uma investigação permite dar resposta a uma questão inicial fundamentando-a. Esta é pensada e planeada segundo os dados a recolher e as questões escolhidas. Este processo prevê a seleção de uma estratégia de investigação e técnicas de recolha de dados adequadas às questões e objetivos (Silva, 2011). Ainda segundo Silva (2022) os métodos de investigação são a ligação para chegar ao conhecimento científico, e correspondem ao conjunto de procedimentos que servem de instrumentos para adquirir os fins da investigação. Os métodos de investigação são o caminho para chegar ao conhecimento científico, e correspondem ao conjunto de procedimentos que servem de instrumentos para alcançar os fins da investigação, por sua vez, as técnicas são os procedimentos de atuação concretos (Bisquerra, 1998, citado em Coutinho, 2018).

4. Tipo de investigação

Esta investigação tem um carácter qualitativo, que segundo Magalhães (2021) foca-se na compreensão das problemáticas, de modo a perceber comportamentos e atitudes, sem que exista a limitação de respostas. A investigação qualitativa é caracterizada, por diversos autores uma técnica de recolha de dados que exige ao investigador um contacto direto com a realidade, permitindo-o identificar e obter dados a respeito dos indivíduos e dos seus comportamentos. Esta investigação baseia-se na noção da construção social das realidades em estudo e interessa-se pelas perspetivas dos participantes, nas suas práticas do dia a dia e no seu conhecimento quotidiano relativo à questão de estudo (Flick, 2009).

Em função da problemática em estudo, e tendo em consideração que se pretende entender como se trabalha as emoções na Educação Pré-Escolar e conhecer concepções e estratégias utilizadas pelos educadores, recorreu-se a entrevistas a educadores de infância em contexto de creche e jardim de infância (Anexo H), produções das crianças (desenho comentado).

5. Instrumentos de recolha de dados

Para a recolha de dados da investigação, como instrumentos e técnica de recolha de dados, foram utilizados a entrevista (anexo H) e o desenho comentado (anexo G).

No que diz respeito à entrevista, esta foi utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, com o intuito de permitir ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como, os educadores, interpretem aspetos do mundo - as emoções. A entrevista era composta por cinco blocos, o bloco I – Apresentação do entrevistador, o bloco II- Identificação do entrevistado, bloco III- Concepções sobre as emoções, que teve algumas perguntas, como: “Quais as suas concepções sobre as emoções na infância?” “Acha importante trabalhar as emoções em crianças do pré-escolar?”, bloco IV- Estratégias utilizadas, continha algumas perguntas como: “Que estratégias utiliza para trabalhar as emoções?” “Considera importante o diálogo reflexivo com as crianças?” e bloco V- Agradecimento e fecho da entrevista.

No que diz respeito ao desenho comentado, foi utilizada a pergunta “Ao lembrar de uma situação, qual foi a emoção que sentiste?” no qual as crianças desenharam numa folha e posteriormente foi escrita a legenda por trás.

6. Participantes da investigação

Esta investigação foi desenvolvida num Jardim de Infância de rede pública no distrito de Santarém e contou com a presença de cinco crianças, duas do género feminino e três do género masculino, entre os cinco e os seis anos. Contou ainda, com a participação de três educadoras de infância e uma psicóloga.

As educadoras participantes tinham entre os 4 e os 38 anos de serviço. A EA tinha 38 anos de serviço, sendo que 6 anos foram realizados no privado, e é licenciada em Educação de Infância, e tinha formação em Forest School.

A EB tinha 23 anos de serviço, sendo que 10 anos foram realizados no privado, tem uma licenciada em Educação de Infância e tinha uma pós-graduação em Educação Especial no domínio cognitivo e motor.

A AC tinha 4 anos de serviço no privado, tirou a licenciatura em Educação de Infância e estava a tirar uma pós-graduação em Educação Especial.

A psicóloga, cujo tempo de serviço era de 6 anos, era licenciada em Psicologia de Educação e Orientação, possuía ainda uma pós-graduação em Psicologia clínica e da saúde.

7. Procedimentos de recolha e tratamento de dados

Com o intuito de recolher a informação necessária à investigação, procedi a entrevistas, acompanhadas do desenho comentado, às crianças de pré-escolar.

Em relação às entrevistas das educadoras e da psicóloga, recorreu-se aos seguintes procedimentos: Primeiramente contactaram-se com os entrevistados pessoalmente e agendou-se a entrevista. As entrevistas foram gravadas com recurso ao gravador do telemóvel, sendo depois, transcritas. A entrevistadora garantiu, a todos os profissionais, confidencialidade e assegurou-se que estas entrevistas eram exclusivamente para o uso desta investigação, prometendo anonimato.

No que diz respeito ao desenho comentado antes de iniciar a intervenção solicitou-se à educadora cooperante a autorização para realizar a investigação com o grupo – pré-escolar. O passo seguinte passou por distribuir uma autorização de participação na presente investigação aos encarregados de educação das crianças.

Recolhidas as autorizações, deu-se início à intervenção junto ao grupo, perguntando acerca das emoções (que emoções sentem? que emoções conhecem?). Este questionamento permitiu-me perceber se as crianças estavam familiarizadas e compreendiam o conceito. Falamos sobre as emoções que sentíamos e como ficávamos quando as sentíamos, após a conversa com o grupo, foram realizadas conversas individuais com cada criança acerca de uma emoção à escolha deles, para posteriormente realizarem o desenho. A conversa individualmente, teve como questão principal “Ao lembrar de uma situação, qual foi a emoção que sentiste?”. No final, foi solicitado a cada criança que realizasse um desenho sobre essa emoção, e estes foram legendados mediante os comentários das crianças. Posto isto, foram analisados, digitalizados e colocados em anexo (Anexo G).

Seguidamente utilizou-se o método de análise de conteúdo que se entende como sendo uma das técnicas de tratamento de dados em investigações qualitativas (Coutinho, 2018). Caracteriza-se por análise de conteúdos, uma vez que o investigador analisa e

procura nas entrevistas regularidades e semelhanças nos discursos dos diversos inquiridos de modo a chegar a uma determinada conclusão.

Os dados e as respostas dados pelas entrevistadas, foram agrupados de acordo com os objetivos definidos e por cores (indicadores de categorização), numa grelha (Anexo J), de forma a facilitar a sua análise. A grelha referida anteriormente, era dividida por tópicos referentes a este estudo (blocos) e as citações das entrevistadas eram colocadas nos diferentes tópicos correspondentes. Para Coutinho (2013, citada por Steyer, 2015, p.52) “a categorização permite reunir maior número de informações à custa de uma esquematização e assim correlacionar classes de acontecimentos ordená-los”

8. Análise e discussão de resultados

Segundo Coutinho (2018) a apresentação e discussão de resultados destina-se a informar o leitor sobre as respostas sobre os dados obtidos forneceram em relação às questões empíricas formuladas no início do trabalho.

Numa análise à primeira questão orientadora (Q1) – “Em que medida a educação emocional é importante na Educação Pré-Escolar?” obtiveram-se respostas como “o desenvolvimento das aprendizagens é importante. É essencial promover também o bem-estar emocional das crianças (...) ao desenvolvermos encontrarmos formas eficazes de lidar com as dificuldades e emoções sentimo-nos melhor” (Anexo J), uma citação apresentada pela EA que refere como Catarreira (2015), que o bem-estar emocional, ajuda a que as crianças sejam capazes de identificar as emoções, e o modo de possibilitar a sua gestão e o reconhecimento das emoções. Já a EB refere que é através do desenvolvimento emocional que a criança vai construir as relações com os outros, “que é para eles tentarem perceber como é que se estão a sentir e como o outro também se sente” (Anexo J). A EC, menciona que em creche a educação emocional é mais trabalhada através do toque, da fala, pois as crianças ainda não conseguem identificar o que sentem, e que é essencial trabalhar a educação emocional desde pequenos, ainda referiu que “uma criança com 1 ano, 2 anos não consegue identificar e muitas vezes ainda não consegue falar e as birras é o manifestar de alguma emoção que não está bem para elas” (Anexo J). Para finalizar a Psicóloga afirma que “as emoções estão dentro do desenvolvimento emocional das crianças, portanto a perceção que elas têm das emoções que sentem e dos outros vai influenciar todo o seu desenvolvimento emocional” (Anexo J), refere ainda que é

importante as crianças refletirem sobre isto. Para complementar, Lourenço (2021) afirma que o conhecimento das emoções desenvolvidas pelas crianças, é compreendido através do campo da representação social, onde a aprendizagem social que a criança vive durante a sua infância, permite-lhe adquirir novas experiências que a levarão ao conhecimento de novas emoções.

Em análise à segunda questão orientadora (Q2) – “De que modo poderão ser geridas as emoções em sala de aula?” verificou-se que todos os entrevistados utilizam estratégias adequadas ao seu público. A EA, referiu que “as emoções vão sendo trabalhadas conforme as situações que vão surgindo (...) Ao trabalhar as emoções recorro a estratégias como, jogo dramático, mimica, desenho, jogos” (Anexo J) mas, também e não menos importante, um diálogo reflexivo. Já a EB, utiliza o diálogo reflexivo com as crianças, e ainda um jogo de expressões faciais, “outra estratégia, é através das expressões faciais, peço que façam uma expressão” (Anexo J) e as outras crianças têm de adivinhar qual a emoção. A EC afirma que é importante em contexto de creche, transmitir às crianças todos os dias confiança, segurança e amor, para que eles saibam que naquele espaço irão encontrar uma pessoa que os faça sentir bem, “e que sinta através das nossas emoções, segurança, amor e que venha para a creche a saber o que lhe espera e saber que aqui encontra amor, alegria e tranquilidade que também a correção faz parte e que com essa correção possa ficar triste e até nós, mas que é muito importante.” (Anexo J) já em pré-escolar a EC, como estratégia utilizou o livro “monstro das cores”, além do diálogo reflexivo, “aí conseguimos trabalhar as emoções de uma forma muito boa, porque as crianças já conseguem identificar o que sentem, então em pré-escolar torna-se bem mais fácil. (...) trabalhei com o monstro das cores, pois assim eles podem expressar e explicar o que sentem com aquela emoção” (Anexo J). Por fim, a psicóloga, utiliza sempre jogos, mas com o objetivo que eles compreendam qual é a emoção e como podem aprender a geri-la. As estratégias utilizadas por todos os entrevistados são defendidas por Vale (2012) que refere algumas estratégias baseadas em teorias psicodinâmicas, propõe que os educadores incentivem as crianças a expressar os sentimentos e emoções através de jogos dramáticos ou com a manipulação de materiais plásticos. Para Batalha (2019) é importante uma boa comunicação e serem estabelecidos contactos diários entre os educadores e as crianças, pois só assim se desenvolvem relações positivas, sendo a base para um desenvolvimento socioemocional equilibrado. O autor refere também que algumas das estratégias para a promoção do desenvolvimento socioemocional referidas

na literatura passam pela espontaneidade de educador como mediador dos conflitos e a própria gestão, dependendo das idades das crianças, devendo dar-lhes alguma independência nessa mesma resolução.

Relativamente à terceira questão orientadora (Q3) – “Será que o diálogo reflexivo entre adultos e crianças sobre as emoções, possibilita o desenvolvimento emocional das crianças?” a EA afirma que as crianças começam a falar com os adultos sobre os sentimentos, e que começam a praticar a capacidade de dizer como se sentem nas diferentes situações, e que o diálogo em grupo ou individualmente além de ser muito importante, ajuda muito as crianças.

Como afirma Lourenço (2021) as relações afetivas podem ter uma ação positiva na evolução da criança, por existir um à-vontade e vontade de aprender com pessoas de quem se gosta. A EB refere que é importante refletir com as crianças, e que de manhã em grande grupo, pergunta sempre como se sentem e cada um vai dizendo como se está a sentir e vão refletindo sobre o assunto em conjunto, pois como refere Lourenço (2021) o educador de infância desempenha um papel central na vida do seu grupo de crianças, uma vez que o mais importante do que ter os recursos pedagógicos ideias em sala, é ainda ter afeto na sua prática pedagógica. A EC deu exemplos de uma sala de creche, em que o diálogo por vezes não dá para ser em grupo, pois não tem uma capacidade de atenção igual às crianças do pré-escolar, mas que tenta sempre dialogar com eles e refletir sobre alguns assuntos, no caso das emoções, referiu que temos sempre de acompanhar e tentar explicar às crianças uma determinada atitude, “nós tentamos explicar que isso não se faz, que o amigo não gosta, é mais pelo falar, pelo explicar e por dar o exemplo” (Anexo J). Com isto, Pires (2013) afirma que existem estudos sobre a qualidade das interações entre educador e criança, e que têm demonstrado que o envolvimento dos educadores em interações responsivas e sensíveis têm uma maior probabilidade de desenvolver uma relação segura e essencial para promover a segurança das crianças. Posto isto, é considerado que o diálogo com as crianças é fundamental, não só para alargar o léxico das crianças, mas também para sentirem que têm o seu adulto de confiança.

Ao observarmos e analisarmos os desenhos, recolhidos neste estudo, podemos verificar que as crianças refletem e processam situações emocionais, transpondo pensamentos para o papel. A criança L referiu que as suas alegrias eram: “brincar no

parque com os pais, ir à escola, e dar beijinhos à mana”, e nos desenhos, e na imagem seguinte, representou “fico feliz quando brinco com os meus pais” (figura 11).

Figura 11

Desenho “Fico feliz quando brinco com os meus pais” – criança L (5anos)



Porém, a criança H, referiu que tinha raiva e se sentia muito chateada quando o irmão lhe batia, e quando lhe tirava o comando da televisão e no desenho, como podemos observar na imagem que se segue, desenhou “fico com raiva quando o meu irmão me bate” (figura 12).

Figura 12

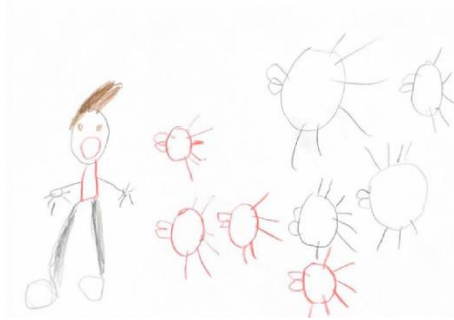
Desenho “Eu fico com raiva quando o meu irmão me bate” – criança H (5 anos)



Observa-se ainda e que a criança L referiu: “eu tenho medo de ser picado por uma aranha; de cobras e de palhaços” (figura 13).

Figura 13

Desenho “Tenho medo de aranhas” – criança L (6 anos)



Segundo Bédard (2000), o desenho de uma criança é uma manifestação da sua experiência. Ribeiro (2015) refere que o desenho é uma forma de expressão e que a expressão é uma linguagem, é um transmissor de emoções e sentimentos, assim, o desenho da criança pode tornar-se um importante espelho sobre aquilo que são os pensamentos abstratos que esta não tem maturidade para transmitir verbalmente.

De acordo com o tema de investigação e a questão inicial “Qual a importância de trabalhar as emoções nas crianças do pré-escolar?” foi possível entender que o conhecimento variava de entrevistado para entrevistado, mas que todos concordam que as emoções devem ser trabalhadas nas crianças do pré-escolar desde cedo, para que possam não só geri-las mas também entendê-las. Para Melo (2005) os sistemas neurológicos emocionais vão-se complexificando e amadurecendo, dando conta de um crescente conhecimento emocional e capacidade de gerir as alterações corporais, desencadeadas por estímulos emocionalmente competentes ao longo dos anos. Ainda para o mesmo autor, as emoções das crianças e a capacidade de regular as emoções por esforço contribuem significativamente para a sua harmonia e evoluem à medida que a criança vai crescendo e se vai confrontando com experiências diferentes. Assumindo assim funções reguladoras das relações, enquanto emergem e se moldam nelas, as distintas componentes das emoções vão-se refinando, tendo em vista a construção de competências emocionais que promovem o bem-estar da criança e um saudável relacionamento com os que a rodeiam. Desde muito cedo que as emoções operam com o objetivo de garantir a segurança física e psicológica do ser humano em desenvolvimento, colocando-o em relação com os outros, dando-lhe pistas sobre as características dessas relações e ajudando-o a modificá-las e organizá-las em função dos seus objetivos presentes. Ao desenvolverem a habilidade de identificar e expressar as suas emoções e compreenderem

as emoções dos outros, as crianças promovem o desenvolvimento de valores fundamentais, como a solidariedade, respeito mútuo, compaixão e empatia. Essas competências emocionais e sociais são essenciais para a formação de indivíduos capazes de interagir de forma positiva e construtiva com o mundo ao seu redor.

Conclusão

A realização deste relatório final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar, surge no término do percurso formativo e reflete todo o trajeto enquanto estagiária, e enquanto investigadora, nos diversos contextos. Todo o processo de realização dos estágios, bem como a consequente construção do presente relatório, permitiu-me adquirir e consolidar conhecimentos e aprendizagens e ainda olhar para as minhas práticas de forma reflexiva e consciente.

A oportunidade de estagiar em alguns contextos permitiu-me conhecer realidades diferentes vividas em creche e jardim de infância, adequar e aplicar a teoria e à prática e experienciar diversos momentos. O questionamento e a vontade de saber mais e de melhorar a cada intervenção ditaram uma evolução bastante positiva enquanto futura educadora. Inicialmente surgiram algumas dificuldades, que foram ultrapassadas através de leituras e conselhos das professoras supervisoras e das educadoras dos contextos. No decorrer de todos os estágios, procurei sempre criar vínculos afetivos com as crianças, conhecer os seus interesses, necessidades, motivações e dificuldades, com a intenção de potencializar um trabalho pedagógico seguro e adequado a cada criança.

Considero que promovi situações de aprendizagem que motivassem as crianças, enquanto agentes no processo de ensino-aprendizagem, optei por diferentes experiências educativas, nomeadamente, atividades diversificadas, que permitiram orientá-las de forma inteligente e intencional das crianças.

Relativamente à problemática deste estudo investigativo, esta esteve muito presente ao longo das práticas supervisionadas. O processo de investigação iniciou-se com pesquisas e leituras sobre o tema, essenciais para o crescimento e enriquecimento do meu conhecimento sobre este, permitindo-me criar as minhas ideias e relacioná-las com a prática. Assim, deste modo, realizei entrevistas a educadoras e a uma psicóloga, o que foi uma mais-valia, no sentido em que me permitiu conhecer as suas conceções e estratégias sobre as emoções.

Face à pergunta de partida: *“Qual a importância de trabalhar as emoções nas crianças do pré-escolar?”* verificamos que todos os entrevistados concordam que as emoções devem ser trabalhadas desde cedo nas crianças, para que estas possam não só saber gerir-las, mas também entendê-las.

No que diz respeito à questão: *“Em que medida a educação emocional é importante na Educação Pré-Escolar?”*, averiguamos que promover o bem-estar emocional das crianças é fundamental, pois ajuda a que as crianças sejam capazes de identificar as emoções, e possibilita o modo de gestão e reconhecimento, é também através do desenvolvimento emocional que a criança vai construir as relações com os outros, e assim consegue perceber o que sente e o que os outros sentem. Em creche as emoções são mais trabalhadas através do toque e da fala, pois as crianças ainda não são capazes de identificar o que sentem, e por vezes as birras são o manifestar de alguma emoção que não esta bem.

Face às considerações que podemos tecer relativamente à questão: *“De que modo poderão ser geridas as emoções em sala de aula?”*, conseguimos perceber que todos os entrevistados utilizam diversas estratégias, como atividades livres, jogos dramáticos, mímicas e principalmente o diálogo reflexivo. No contexto de creche é importante transmitir às crianças confiança, segurança, amor e tranquilidade.

A última questão colocada neste estudo: *“Será que o diálogo reflexivo entre adultos e crianças sobre as emoções, possibilita o desenvolvimento emocional das crianças?”*, demonstra que a perceção que os entrevistados têm é idêntica, o diálogo em grupo ou individualmente é muito importante e ajuda muito as crianças, ao criar estas ligações afetivas pode haver uma ação positiva, e existe uma vontade de aprender com as pessoas de quem se gosta. Não só o diálogo é importante, mas a reflexão sobre alguns assuntos também, como a explicação de determinadas atitudes.

Para finalizar, de todas as aprendizagens retiradas deste estudo investigativo, este processo de autoanálise e todos os recursos intrínsecos ao estudo, permitiram-me aprofundar o conhecimento sobre o tema e compreender que as emoções estão presentes ao longo de todo o desenvolvimento e que a atitude das pessoas que acompanham a criança tem um papel preponderante na evolução. Importa também salientar que o estudo, de uma forma geral, foi bastante positivo. Com isto, posso referir que o termo do presente relatório despertou orgulho e gratidão. A elaboração do mesmo contribuiu para a minha futura prática, enquanto educadora, uma vez que consegui perceber a importância e a responsabilidade de desempenhar as funções de docente de forma dedicada e sobretudo reflexiva. Após este relatório é o meu dever continuar a trabalhar para ser uma excelente profissional, para proporcionar às crianças diversas experiências e aprendizagens, para que estas cresçam felizes, explorando e criando.

Referencias Bibliográficas

- Alvarenga, G. (2007). *O poder das Emoções*. Belo Horizonte
- André, C., & Lelord, F. (2002). *A força das emoções*. Cascais: Editora Pergaminho
- Batalha, S. (2019). *As Emoções na Educação Pré-escolar- um estudo qualitativo com educadoras de infância*. Dissertação de Mestrado em Educação Pré-escolar, Instituto Superior de Educação e Ciências.
- Bédard, N. (2000). *Como Interpretar os Desenhos das Crianças*. Editor: Cetop
- Bierman, K., Greenberg, M., & Abenavoli, R. (2016). *Promoting Social and Emotional Learning in Preschool: Programs and Practices that Work*. Edna Bennet Pierce Prevention Research Center: Pennsylvania State University.
- Borges, I. (1998). *Desenvolvimento Psicológico em Fases Precoces: Alguns Aspectos*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Psicologia.
- Brás, T., & Reis, C. (2012). *As aptidões sociais das crianças em idade pré-escolar*. Journal for Educators, Teachers and Trainers. Vol. 3
- Catarreira, C, S. S. R. (2015). *As emoções das crianças em contexto de educação pré-escolar*. Dissertação de Mestrado em Educação Pré-escolar, Instituto Politécnico de Portalegre.
- Cardoso, C., & Carmona, M. (2011). *Compreensão emocional – A compreensão causal das emoções em crianças de idade escolar*. Tese de mestrado Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia. Secção de Psicologia e Saúde. Núcleo de Psicoterapia Cognitivo-Comportamental e Integrativa.
- Collins, W. A., Harris, M. L., & Susman, A. (1995). *Parenting during middlechildhood*. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting: Children and parenting* (pp. 65-89). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Contreras, J. (2012). *A autonomia de professores*. Tradução de Sandra Trabucco Venezuela. 2. ed. São Paulo: Cortez.
- Coutinho, C. (2018). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas - Teoria e Prática*. Coimbra: Edições Almedina

- Dallabona, S. & Mendes, S. (2004). *O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar*. Revista de divulgação técnico científica do ICPG. Vol. 1 nº4. JaneiroMarço/2004, pp.107-112
- Damásio, A. (1999). *O Sentimento de Si – O Corpo, a Emoção e a Neurobiologia da Consciência*. Mem Martins: Publicações Europa-América.
- Damásio A. (2000). *O sentimento de si*. Mem-Martins: Publicações Europa-América.
- Damásio A. (2003). *Ao encontro de Espinosa, as emoções sociais e a neurologia do sentir*. Mem Martins: Publicações Europa América
- Darwin, C. (1872). *The Expression of the Emotions in the Man and Animals*. London: Murray;
- DeMeulenaere, M. (2015). *Dimensions of Early Childhood*. Promoting Social and Emotional Learning in Preschool, 43, 1, 8-10.
- Doron, R., & Parot, F. (2001). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Ekman, P., & Friesen, W. (2003). *Unmasking the face: a guide to recognizing emotions from facial clues*. United States of America: Malor Books. Obtido através de <https://www.paulekman.com/wp-content/uploads/2013/07/FacialExpression.pdf>.
- Ekman, P. (2011). *A linguagem das emoções*. São Paulo: Lua de Papel.
- Ferland, F. (2006). *Vamos Brincar? Na infância e ao longo da vida*. Lisboa: CLIMEPSI Editores
- Flick, U. (2009). *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre. Artmed.
- Franco, P. (2020). *Trabalhar as emoções na Educação Pré-Escolar*. Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa.
- Freitas-Magalhães, A., & Batista, J. (2007). *Escala de percepção do medo: primeiro estudo de construção e validação na população portuguesa*. Revista da Faculdade de Ciências da Saúde, 6, 438-438. Obtido através de http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1291/2/428-438_FCS_06_-4.pdf.
- Freitas-Magalhães, A. (2011). *O código de Ekman: O cérebro, a face e a emoção*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

- Glat, R. (2007). *Educação inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar*. Rio de Janeiro: 7 Letras
- Goleman, D. (1997). *Inteligência Emocional*. Lisboa: Temas e debates actividades Editoriais.
- Goleman, D. (2006). *Inteligência Social: O Poder Oculto das Relações Humanas*. Lisboa: Temas e Debates
- Goleman, D. (2010). *Inteligência emocional* (14ª ed.). Lisboa: Círculo de Leitores.
- Goleman, D. (2012). *Inteligência Emocional*. Lisboa: Temas e Debates.
- Lira, N. & Rubio, J. (2014). *A importância do brincar na educação infantil*. *Revista eletrónica saberes da educação*. Vol.5 nº1, 2014.
- Lourenço, E. (2021). “*A Importância das Emoções da Criança na Educação de Infância*” Dissertação de Mestrado em Educação Pré-escolar, Instituto Politécnico de Setúbal.
- Ludovico, H. (2013) *O desenvolvimento da formação pessoal e social em contexto de jardim de infância*. Universidade do Algarve
- Magalhães, M. C. (2021). *As emoções na Educação Pré-Escolar – o livro infantil como dispositivo pedagógico* [Relatório de Estágio de Mestrado em Educação Pré-escolar, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti] http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2971/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio_%C3%BAltima%20vers%C3%A3o.pdf
- Melo, A (2005). “*Emoções no período escolar: estratégias parentais face à expressão emocional e sintomas de internalização e externalização da criança*”. Universidade do Minho, Dissertação de Mestrado
- Moreira, P. (2010). *Ser Professor: competências básicas 3 – Emoções positivas e regulação emocional*. Porto: Porto Editora
- Paula, S., & Faria, M. (2010). *Afetividade na Aprendizagem*. *Revista Electrónica Saberes da Educação*, Vol. 1
- Ribeiro, I. (2015). *O Desenho como Expressão de Sentimentos das Crianças*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, Dissertação de Mestrado
- Russo, A. (2020) *A Exploração das Emoções Básicas para a Aprendizagem de Valores*. Universidade do Algarve, Dissertação de Mestrado

Salovey P., & Sluyter, D. (1999). *A inteligência emocional da criança*. Aplicações na educação e no dia-a-dia. Rio De Janeiro: Editora Campus Ltda.

Silva, C. A. (2011). *Estudo de competências emocionais e a sua correlação com o autoconceito*. (Tese de mestrado). Universidade Fernando Pessoa.

https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2410/3/DM_6118.pdf

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação.

Steyer, S. (2015). *As TIC na Educação Infantil: contribuições do Facebook para a aprendizagem e para a integração família e escola* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho, Portugal.

Twain, M. (2010). Emoções e Sentimentos. In S. Robbins, *Comportamento Organizacional*, (91- 103). São Paulo: Pearson.

Vale, V. M. (2012). *O desenvolvimento socioemocional em idade pré-escolar e o programa Anos Incríveis para educadores de infância*. Tese de doutoramento em Ciências da Educação, na especialidade de Psicologia da Educação. Coimbra.

Anexos

Planificações das atividades realizadas em contexto de estágio

Planificações- Atividade Creche

Anexo A- Atividade “Momento de Leitura”

Área de Desenvolvimento	Objetivos	Atividade /Estratégias	Materiais	Avaliação
<p>Área do desenvolvimento da comunicação</p> <p>Área do desenvolvimento da linguagem e do desenvolvimento cognitivo</p> <p>Área da Socialização</p> <p>Área da identidade e autonomia</p>	<p>-Promover a descoberta do corpo;</p> <p>-Continuar a estimular a interação entre o adulto-criança;</p> <p>-Desenvolver a capacidade de imitar;</p> <p>-Continuar a estimular o gradual desenvolvimento da linguagem com vista o aumento do vocabulário.</p>	<p>Exploração de um livro com o título “Acho que me esqueci de qualquer coisa” em grande grupo; Depois do momento do reforço da manhã, com todo o grupo sentado em roda começa-se com uma lenga, lenga “Na caixinha das surpresas vamos ver o que lá vêm bem quietinho bem calado vamos ver o que elas têm”. De seguida começa-se por tirar o livro do saco e os restantes objetos que entram na história, colocando-os no centro da roda, como roupas de brincar, uma figura humana desenhada, escova de dentes, despertador, prato, colher, pente, cão peluche, entre outros. À medida que vamos tirando os objetos do saco perguntamos às crianças o que são e para que servem.</p> <p>No fim de todos os objetos estarem expostos, aponta-se para o menino no livro a dizer que se chama João. E o João diz “Acho que me esqueci de qualquer coisa”. Para haver interação com as crianças não iremos ler o livro ao pormenor, mas servirá como fio condutor.</p> <p>No decorrer da história haverá momentos de leitura e de integração, para isso vamos exemplificando ou ir buscar o que for pedido, como as roupas de brincar, para se poder vestir o João. No fim da história termina-se com uma lenga lenga “Com pózinhos de perlim pim pim a nossa história chegou ao fim”.</p> <p>Numa segunda fase da atividade iremos deixar as crianças brincar livremente com o material da história;</p>	<p>-Livro “Acho que me esqueci de qualquer coisa”;</p> <p>- Roupas de brincar;</p> <p>- Relógio;</p> <p>- Escova de dentes;</p> <p>- Figura humana Desenhada;</p> <p>- Cão de peluche;</p> <p>- Prato e Colher.</p>	<p>Observação direta;</p> <p>Registo fotográfico;</p> <p>Reflexão.</p>

Anexo B- Atividade “Movimento dos Lenços”

Área de Desenvolvimento	Objetivos	Atividade/ Estratégias	Matérias	Avaliação
<p>Área do desenvolvimento da comunicação</p> <p>Área do desenvolvimento cognitivo</p> <p>Área da Socialização</p> <p>Área do desenvolvimento motor</p>	<p>-Estimular a capacidade de atenção da criança e a perceção ao nível auditivo;</p> <p>Promover a descoberta do corpo e da própria imagem, de algumas partes do corpo (cabeça, mãos, pés, olhos);</p> <p>- Continuar a estimular a interação entre o adulto-criança;</p> <p>-Promover o desenvolvimento da expressão corporal – Jogos de imitação.</p>	<p>No seguimento da atividade do dia 5, após o momento do reforço da manhã, seguimos para a atividade direcionada das expressões. As crianças estarão sentadas em roda, começaremos por identificar as diferentes partes do corpo, apontando com o dedo, como cabeça, olhos, nariz, boca, pernas, pés, etc.</p> <p>Após a exploração, e ainda em roda, inicia-se a distribuição dos lenços de cor diferentes a cada criança, para a realização de movimentos do corpo e que haja uma exploração dos lenços com as várias partes do corpo, onde vamos pedir para colocar o lenço na cabeça, nos braços, nos pés, etc.</p> <p>Ao som da canção “O Corpo Humano” de Sónia Araújo, em grande grupo vamos cantando e fazendo os gestos com as crianças.</p> <p>Quando a canção terminar continuasse com os lenços, mas para a exploração de outros movimentos indicados pelas estagiárias.</p> <p>No fim haverá brincadeira livre com os vários lenços.</p>	<p>- Tecidos de várias cores;</p> <p>- Música “O Corpo Humano” de Sónia Araújo;</p> <p>- Rádio.</p>	<p>Observação direta;</p> <p>Registo fotográfico;</p> <p>Reflexão.</p>

Planificações – Atividades Jardim de Infância

Anexo C – Atividade “Corações das emoções”

Áreas de Conteúdo	Domínio	Objetivos	Estratégias/Atividades/Recursos	Avaliação
Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a expressão facial de cada emoção e reconhecer nos outros; - Associar emoções a situações concretas da sua vida. 	<p>Após o preenchimento dos instrumentos de regulação quotidiana e planeamento do dia, a estagiária, dá início à atividade através de uma conversa com as crianças, ao explicar-lhes que hoje antes de ir para a sala foi dar um passeio à volta da escola, e que se sentiu triste ao passar ao pé das árvores da sala, pois estavam mortas, continuou e disse que ao passar ao pé do muro de pedras sentiu medo, porque viu ratos, e não gosta de ratos, mas que ao chegar à horta, ficou muito feliz, porque viu que tudo estava a crescer bem, e quando estava a voltar para a sala ficou irritada, pois viu muito lixo no chão no recreio utilizado pelos meninos do 1º ciclo. Com isto a estagiária pede às crianças para irem procurar os corações com as emoções do que sentiu, nos lugares onde passou, para isso irá dividir o grupo em 4, de modo a simplificar a atividade seguinte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registo fotográfico; - Documentos produzidos com as crianças;
Expressão e Comunicação	Linguagem oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a área vocabular; - Relatar acontecimentos mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos; 		<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão escrita no final da atividade.
	Educação Artística – Subdomínio Artes Visuais.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade fina e a criatividade através do desenho; - Desenvolver a motricidade. 	<p>Se o tempo o permitir, nos bancos ao pé do campo de futebol, iremos sentar-nos em roda, e a estagiária coloca uma máscara com uma das emoções trabalhadas, e o grupo que tem a respetiva emoção levanta-se e mostra o seu coração, e pergunta-se em que situação se sentem ou já sentiram assim</p> <p>Poderemos ainda fazer pequenas dramatizações, em grupos, onde poderão expressar eles próprios as referidas emoções e sentimentos e reconhecerem-nas também nos outros.</p> <p>Depois do almoço, será pedido às crianças que desenhem a situação associada à emoção que lhes calhou.</p>	

Anexo D – Atividade “O Elmer”

Áreas de Conteúdo	Domínio	Objetivos	Estratégias/Atividades/Recursos	Avaliação
Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural; 	<p>Após a rotina da entrada (vestir o bibe), e a rotina da área de grupo, (canção do bom dia, quadro do tempo e o dia da semana), a estagiária apresenta o livro que irá ler o livro “O Elmer” de David McKee. No início da leitura pergunta o que vêm na capa e o que acham que falará a história. No fim da leitura a estagiária tenta entender se as crianças perceberam a mensagem principal do livro, e vai explicando ao mesmo tempo, que mesmo que sejam todos diferentes, todos têm o mesmo direito e o mesmo dever, com isto, pode abordar que existe cores de peles diferentes, os tipos de cabelos e comprar com as crianças da turma.</p> <p>De seguida, com um elefante em cartão, pede às crianças para o decorarem, com tecidos, missangas ou fitas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; -Registo fotográfico; - Documentos produzidos com as crianças; - Reflexão escrita no final da atividade.
Expressão e Comunicação	Linguagem oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a área vocabular; - Relatar acontecimentos mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos; -Saber interpretar uma história; 		
	Educação Artística – Subdomínio Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; - Desenvolver e despertar o gosto por trabalhos manuais; - Desenvolver a motricidade fina através da colagem; 		

Anexo E – Atividade “Movimentos Corporais”

Áreas de Conteúdo	Domínio	Objetivos	Estratégias/Atividades/Recursos	Avaliação
Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; - Cooperar com outros no processo de aprendizagem. 	Receção diária na sala polivalente da escola. Momento diário de acolhimento – realização dos registos diários, registo de presenças, ia, do dia, mês e do tempo. A estagiária começa por abordar as emoções (feliz, triste, medo e raiva) com as crianças, perguntar se conhecem e pedir que façam as expressões faciais, de seguida explica as crianças que iram fazer movimentos com o seu corpo ao som de músicas e da emoção que a estagiária disser.	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; -Registo fotográfico; - Reflexão escrita no final da atividade.
	Expressão e Comunicação	Linguagem oral e Abordagem à Escrita <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a área vocabular; - Relatar acontecimentos mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos; 		
	Educação Artística – Subdomínio Dança	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar , através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações. 		



Anexo F – Atividade “Como te sentes?”

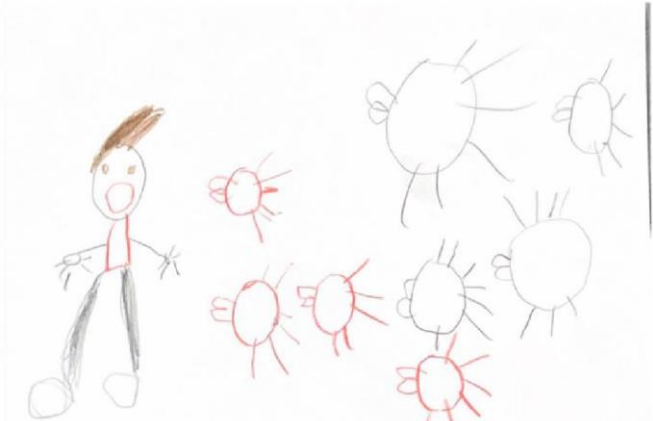


Áreas de Conteúdo	Domínio	Objetivos	Estratégias/Atividades/Recursos	Avaliação
Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a expressão facial de cada emoção e reconhecer nos outros; - Associar emoções a situações concretas da sua vida. 	<p>Receção diária na sala polivalente da escola. Momento diário de acolhimento – realização dos registos diários, registo de presenças, ia, do dia, mês e do tempo. A estagiária explica as crianças que iram fazer um cartão de identificação das emoções (feliz, triste, medo e raiva), ou seja, a estagiária irá perguntar “quando te sentes feliz?” e a criança irá dizer e a estagiária vai escrever. Para isto, no cartão a criança vai desenhar o boneco com as emoções para a estagiária depois escrever por baixo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registo fotográfico; - Documentos produzidos com as crianças; - Reflexão escrita no final da atividade.
Expressão e Comunicação	<p>Linguagem oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a área vocabular; - Relatar acontecimentos mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade fina e a criatividade através do desenho; 		

Anexos – Exercício Investigativo

Anexo G- Tabela Emoções – Pré-escolar

(5 e 6 anos de idade)

Criança	Desenho
LAR	
	<p>Identificação da Emoção? “Como te sentes?”: “Eu sinto-me feliz quando vou ao parque com os meus pais”</p>
	<p>Legenda/Comentário: “Fico feliz quando brinco com os meus pais”</p>
HEL	
	<p>Identificação da Emoção? “Como te sentes?” “Fico chateada quando o meu irmão me bate”</p>
	<p>Legenda/Comentário: “Eu fico com raiva quando o meu irmão me bate”</p>

Criança	Desenho
LUC	
	<p>Identificação da Emoção? “Como te sentes?”: “Eu tenho medo de aranhas e cobras”</p>
	<p>Legenda/Comentário: “Tenho medo de aranhas”</p>
SAN	
	<p>Identificação da Emoção? “Como te sentes?”: “Eu fico triste quando o meu pai me tira o comando da televisão, porque gosto de ver televisão”</p>
	<p>Legenda/Comentário: “Fico triste quando o meu pai tira o comenda da televisão”</p>
MAT	
	<p>Identificação da Emoção? “Como te sentes?”: “Eu não gosto de aranhas, e quando as vejo tenho nojo”</p>
	<p>Legenda/Comentário: “Uma aranha gigante”</p>

Anexo H- Guião de entrevistas – Educadores de Infância e psicóloga

Blocos	Objetivos	Informações/Questões	Indicadores
Bloco I Apresentação do entrevistador	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar os objetivos da entrevista; - Assegurar o anonimato e a confidencialidade da entrevista; - Solicitar a autorização para gravação da entrevista. 	<p>A presente investigação insere-se no âmbito do relatório final de Mestrado em educação pré-escolar. - “Esta entrevista tem como finalidade perceber como trabalha as emoções nas crianças de Creche e Jardim de Infância e estratégias utilizadas pelos educadores ocorridas nos contextos. - “Antes de iniciarmos, permite-me que grave a entrevista? Todos os seus dados serão confidenciais.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar me: nome, instituição e mestrado a frequentar; - Informações sobre o tema da entrevista; - Agradecimentos pela presença ao entrevistado.
Bloco II Identificação do entrevistado	-Recolher informação sobre o seu percurso profissional (Formação, anos de serviço e situação profissional)	<ol style="list-style-type: none"> 1- Qual é a sua formação académica? 2- Quanto tempo tem de serviço? 3- Qual a sua situação profissional? 	
Bloco III Conceções sobre as emoções	- Perceber quais as conceções dos educadores de infância acerca das emoções.	<ol style="list-style-type: none"> 4- Quais as suas conceções sobre as emoções na infância? 5- Quais as principais emoções que já identificou nas crianças? 6- Acha importante trabalhar as emoções em crianças do pré-escolar? 7- Considera que as emoções se refletem no desenvolvimento emocional das crianças? 8- Costuma trabalhar a educação emocional em sala de aula? 9- Como trabalha as emoções? E o porque das trabalhar? 	<ol style="list-style-type: none"> 5.1- Qual a que se identifica mais? Em que situação? 6.1- Se sim, porquê? 7.1- Se sim, de que modo?
Bloco IV Estratégias utilizadas	- Identificar estratégias utilizadas pelos educadores de infância para trabalhar as emoções.	<ol style="list-style-type: none"> 10- Que estratégias utiliza para trabalhar as emoções? 11- Considera importante o diálogo reflexivo com as crianças? 	<ol style="list-style-type: none"> 10.1- (Tristeza, alegria, medo, raiva, nojo) 11.1- Se sim, porquê?
Bloco V Agradecimento e fecho da entrevista		Gostava de agradecer a sua disponibilidade e participação. Foi um gosto enorme poder entrevistá-la	- Agradecer a colaboração e disponibilidade.

Anexo I – Transcrição das Entrevistas

Indicadores para Categorização da entrevista:

Identificação do entrevistado

Conceções sobre as emoções

Principais emoções identificadas

Estratégias utilizadas

Importância da ed. emocional na Educação Pré-Escolar

gestão das emoções em sala de aula

Diálogo entre adultos e crianças

Situações que levam a uma necessidade de gestão emocional por parte do adulto

Estratégias de auto-regulação nas crianças

Caracterização do grupo de crianças

Educadora A

Entrevistador: (em off) Gostava de agradecer a sua disponibilidade. Esta entrevista tem como finalidade perceber como trabalha as emoções nas crianças de Creche e Jardim de Infância e estratégias utilizadas pelos educadores ocorridas nos contextos. Antes de iniciarmos, permite-me que grave a entrevista? Todos os seus dados serão confidenciais.

Entrevistador: Qual é a sua formação académica?

Educadora A: Eu não sei como se chama agora, mas na minha altura era Licenciatura em Educação de Infância e ainda tenho formação em Forest School.

Entrevistador: Quanto tempo tem de serviço?

Educadora A: Já tenho 38 anos de serviço

Entrevistador: Qual a sua situação profissional?

Educadora A: Sou Educadora do quadro de agrupamento de escolas A.

Entrevistador: Quais as suas conceções sobre as emoções na infância?

Educadora A: Então as emoções são determinantes para a nossa felicidade e para a forma como conduzimos a nossa vida, e mesmo as crianças mais pequenas podem aprender diferentes formas de agir, o que as ajuda tanto nas relações com as outras pessoas como a lidar com as dificuldades do dia-a-dia.

Entrevistador: Quais as principais emoções que já identificou nas crianças?

Educadora A: As emoções que mais observo nas crianças do meu grupo são tristeza, alegria, irritação, inveja, ciúmes e nervosismo, bem são quase todas (riso).

Entrevistador: Qual a que se identifica mais?

Educadora A: Dada a situação que estamos a viver atualmente, pelo facto de recebermos crianças oriundas de outros países, uma das emoções que podemos observar no grupo é o nervosismo e a separação de familiares.

Entrevistador: Acha importante trabalhar as emoções em crianças do pré-escolar?

Educadora A: Embora o desenvolvimento das aprendizagens seja importante, é essencial promover também o bem-estar emocional das crianças, pois se conseguirmos “ensinar” as crianças pequenas a lidar com as dificuldades e com as emoções que sentem, elas ficarão mais bem preparadas para lidar com problemas e crises na adolescência e na vida adulta.

Entrevistador: Se sim, porquê?

Educadora A: É assim, ao desenvolvermos encontrarmos formas eficazes de lidar com as dificuldades e com as emoções sentimo-nos melhor. Quanto maior for a escolha de estratégias para lidar com problemas e quanto maior for a capacidade de as utilizar, também maiores serão as possibilidades de sucesso na resolução das situações.

Entrevistador: Considera que as emoções se refletem no desenvolvimento emocional das crianças?

Educadora A: Tal como referi anteriormente é essencial promover o bem-estar emocional das crianças, também elas se deparam com todo o tipo de emoções, provocadas pelos incidentes/ ou com as situações de todos os dias e isto reflete-se como é óbvio, no seu desenvolvimento emocional.

Entrevistador: Se sim, de que modo?

Educadora A: Refletem-se na forma como lidam com as situações que vão surgindo.

Entrevistador: Costuma trabalhar a educação emocional em sala de aula?

Educadora A: Sim, sempre que necessário.

Entrevistador: Como trabalha as emoções? E o porque das trabalhar?

Educadora A: As emoções vão sendo trabalhadas conforme as situações que vão surgindo, podem ser os incidentes de todos os dias, por exemplo as brigas no recreio, os ciúmes do irmão ou da irmã, ou problemas mais sérios, como mudar de escola, de país, ser alvo de bullying ou viver uma separação na família, todas estas situações são passíveis de virem a ser trabalhadas em grupo na sala de atividades. As crianças começam por falar sobre sentimentos, praticam a capacidade de dizer como se sentem nas diferentes situações e exploram formas de procurar sentir-se melhor. Ao trabalhar estas capacidades, estão a adquirir competências às quais podem recorrer durante a vida inteira.

Entrevistador: Que estratégias utiliza para trabalhar as emoções?

Educadora A: Ao trabalhar as emoções recorro a estratégias como, jogo dramático, mimica, desenho, jogos e outros.

Entrevistador: Considera importante o diálogo reflexivo com as crianças?

Educadora A: Sim, claro, o diálogo reflexivo com as crianças do grupo possibilita a criação de espaços de ensino-aprendizagem estimuladores da autonomia, incentivando as crianças a pensar por elas próprias e a encontrar as suas próprias soluções para os problemas com que se deparam ou mesmo a ajudar os colegas com os problemas que se lhes deparam.

Entrevistador: Mais uma vez agradeço a sua disponibilidade e participação, foi um gosto enorme poder entrevistá-la

Educadora A: Obrigada eu.

Educadora B

Entrevistador: (em off) Gostava de agradecer a sua disponibilidade. Esta entrevista tem como finalidade perceber como trabalha as emoções nas crianças de Creche e Jardim de Infância e estratégias utilizadas pelos educadores ocorridas nos contextos. Antes de iniciarmos, permite-me que grave a entrevista? Todos os seus dados serão confidenciais.

Entrevistador: Qual é a sua formação académica?

Educadora B: Então a minha formação académica é, eu tenho a licenciatura em Educação de Infância, e posteriormente tirei a pós-graduação na Educação especial, no domínio cognitivo e motor.

Entrevistador: Quanto tempo tem de serviço?

Educadora B: Tenho 23 anos de serviço **Entrevistador:**

Qual a sua situação profissional?

Educadora B: Sou QZP X e estou no 4 escalão.

Entrevistador: Quais as suas conceções sobre as emoções na infância?

Educadora B: As emoções na infância, eu acho que..., portanto eu acho que tem muito a ver com... para só um bocadinho (a educadora pediu para parar, para refletir um pouco).

Portanto as conceções sobre as emoções tem a ver como cada criança, ou como cada qual sente essa emoção, e as emoções não são sentidas todas da mesma forma, por exemplo a alegria para mim pode ter a ver com uma coisa e para outra pessoa, tem outra, por isso é que é preciso a gente refletir sobre as emoções, ou sobre a emoção que está em causa na altura e para percebermos que cada um tem a sua maneira de sentir essa emoção.

Entrevistador: Quais as principais emoções que já identificou nas crianças?

Educadora B: Então é assim as crianças, elas são... nós identificamos com muita facilidade a nível de postura corporal, olhando para elas conseguimos perceber se elas estão tristes, se estão felizes, se estão zangadas, se estão com medo, se sentem raiva, portanto há muitas emoções que nos conseguimos perceber. Também se estivermos mais atentas e pelas conversas das crianças nós também conseguimos perceber como é que a criança está, mas também a nível de feição, porque ao olhar para a criança ela também nos transmite a emoção que está a ter naquele momento.

Entrevistador: Qual a que se identifica mais?

Educadora B: É a tristeza ou então a alegria. Portanto as vezes as crianças vêm tristes, por exemplo o zangado é mais quando elas estão na interação umas com as outras as vezes zangam-se, mas as mais evidentes é a tristeza e a alegria.

Entrevistador: Acha importante trabalhar as emoções em crianças do pré-escolar?

Educadora B: É essencial, é muito importante.

Entrevistador: Se sim, porquê?

Educadora B: Porque é através das emoções que depois se pode trabalhar o desenvolvimento emocional da criança, é através das emoções que depois a criança vai construir as relações com os outros, portanto eu acho é bastante importante trabalhar as emoções no pré-escolar.

Entrevistador: Considera que as emoções se refletem no desenvolvimento emocional das crianças?

Educadora B: Sim, porque se as crianças estiverem tristes muitas vezes elas nem querem participar ou fazer alguma tarefa que seja pedida, e nós assim conseguimos logo perceber ou se está mais sentada, ou mais no cantinho, ou mais chorosa e depois a partir daí tentamos falar com a criança para tentar perceber o que se está a passar.

Entrevistador: Se sim, de que modo?

Educadora B: Como disse ainda a pouco, tento falar com a criança e perceber o que se está a passar.

Entrevistador: Costuma trabalhar a educação emocional em sala de aula?

Educadora B: Sim, portanto quando eu observo ou noto que há ali uma emoção que não está a ser bem gerida pela criança ou que está há muito tempo porque as vezes são coisas momentâneas, ficam tristes ou ficam zangados com os amigos mas depois eles próprios conseguem resolver isso e ultrapassar, outras vezes a criança está mais tempo triste e aí sim temos de intervir e é uma situação em que tentamos resolver diante a observação que é feita na criança naquela hora, mas também depois há aqui outro trabalho que depois poderá ser feito quando a gente vê que as vezes há muitas crianças que trazem várias emoções a partir daí a gente pega nessas emoções e trabalha juntamente com as que eles já conhecem porque como são tao pequenos acho que eles sabem perceber que estão tristes ou assim mas não sabem identificar no amigo, e é bastante importante também perceberem isso.

Entrevistador: Como trabalha as emoções? E o porquê das trabalhar?

Educadora B: Foi basicamente o que respondi na pergunta anterior.

Entrevistador: Que estratégias utiliza para trabalhar as emoções?

Educadora B: É a partir do concreto, portanto se estão todos a fazer uma coisa ou nas brincadeiras livres e existe uma criança que fica a chorar, entretanto aí eu chamo e pergunto o que se passa, e chamo o outro amigo que está envolvido e aí tento falar com os dois e perceber o que aconteceu e que resolvam na hora, para que fiquem emocionalmente bem resolvidos, outra das estratégias é trazer por exemplo de manhã quando chegam pergunto “então como te sentes hoje?” e cada um vai dizendo como se esta a sentir e porque, isto em conversa de grande grupo e depois falamos todos um bocadinho sobre como cada um se sente e o porque, ainda outra estratégia, é através das

expressões faciais, peço que façam uma expressão que indique o medo e que as outras crianças identifiquem qual a emoção que o amigo está a fazer, tipo um jogo.

Entrevistador: Considera importante o diálogo reflexivo com as crianças?

Educadora B: Sim, que é para eles tentarem perceber como é que se estão a sentir e como o outro também se sente, através de uma conversa eles ficam a pensar, por exemplo, o medo, peço para pensarem do que tem medo, e cada um pensa no seu medo e cada um explica, por exemplo, um tem medo do escuro, outro de aranhas, e no fim tentamos desconstruir a emoção que está naquela hora a ser conversada, e acho eu é benéfico que eles conversem sobre o tema naquela emoção.

Entrevistador: Mais uma vez agradeço a sua disponibilidade e participação, foi um gosto enorme poder entrevistá-la

Educadora C

Entrevistador: (em off) Gostava de agradecer a sua disponibilidade. Esta entrevista tem como finalidade perceber como trabalha as emoções nas crianças de Creche e Jardim de Infância e estratégias utilizadas pelos educadores ocorridas nos contextos. Antes de iniciarmos, permite-me que grave a entrevista? Todos os seus dados serão confidenciais.

Entrevistador: Qual é a sua formação académica?

Educadora C: Então tenho Licenciatura de 4 anos em Educação de Infância e neste momento encontro-me a fazer uma pós-graduação em Educação Especial.

Entrevistador: Quanto tempo tem de serviço?

Educadora C: Tenho quase 4 anos, por opção pois tive cerca de 8 anos a tomar conta dos meus filhos.

Entrevistador: Qual a sua situação profissional?

Educadora C: Neste momento estou empregada na Creche X e estou numa sala de 2 anos.

Entrevistador: Quais as suas conceções sobre as emoções na infância?

Educadora C: Então podemos dizer como a linguagem emocional da criança é muito importante nesta fase do desenvolvimento, é importante reconhecer e validar ao mesmo tempo todas as suas emoções, mesmo que não as entendamos ou que ao mesmo tempo não as consigamos compreender mas tudo aquilo que as crianças têm e todas as suas

manifestações são importantes e nós devemos sim dar valor e compreender, devemos permitir que a criança expresse as mesmas emoções de uma forma muito saudável e ate as ensinar a lidar com essas próprias emoções de uma forma construtiva, pronto, para elas conseguirem dar a volta por cima sobre aquilo que sentem e além disso também é muito importante e essencial fornecer sempre um ambiente seguro, onde a criança, e estamos a falar num contexto escolar, não é? De creche, então um ambiente seguro e acolhedor para que a criança se sinta totalmente confortável para partilhar os seus sentimentos e que também ao mesmo tempo ela receba todo o apoio que está a necessitar face à sua emoção, e também é importante lembrar que as crianças são seres únicos como todos nós sabemos, cada uma é especial, pois cada uma tem as suas próprias diferenças e experiências e cada uma entende o mundo à sua maneira, então desta maneira devemos respeitar e validar as emoções de cada criança mesmo que não concordemos com elas.

Entrevistador: Quais as principais emoções que já identificou nas crianças?

Educadora C: Nós sabemos que existe uma panóplia de emoções que podemos identificar, mas conseguimos rapidamente identificar a felicidade, não é? Através dos sorrisos, dos risos, das brincadeiras, a tristeza também é muito fácil, esta manifesta-se com o choro, com a recusa em partilhar ou participar nas atividades e o isolamento, a tristeza também trás isolamento, depois também temos a raiva que ela pode se expressar através das birras, dos gritos e até mesmo das agressões físicas, o medo também é muito fácil de identifica-lo, também se pode manifestar através do choro, dos gritos ou tremores as recusas em participar em determinadas atividades, depois também a surpresa, o fator surpresa manifesta-se, nós quando olhamos para uma criança e ela tem os olhos arregalados ou a boca aberta, nós vemos que ela está surpresa com aquilo que está a acontecer, o espanto, e as expressões faciais que ela vai fazendo e também conseguimos identificar facilmente o nojo ou a repulsa, manifesta-se através das caretas, ou recusarem em comer certos e determinados alimentos e como eu à bocado dizia, a própria expressão facial face à repulsa de alguma coisa. Nisto queria te dizer que é muito importante, que nós os adultos estejamos atentos a todas estas emoções e que saibamos ajudá-las e lidar com elas de maneira saudável e ao mesmo tempo construtiva, como te disse há pouco. Porque o que importa muito nas emoções é que nós como educadores consigamos ensinar a criança a lidar com isso, ou seja, não a fugir das emoções, mas a conseguir lidar com as emoções, muitas vezes nós também conseguimos reconhecer a ansiedade e não é a afastar a criança das suas emoções, mas é a lidar com elas e a validarmos de forma a ajudá-las a crescer.

Entrevistador: Qual a que se identifica mais?

Educadora C: Olha, nós conseguimos muito identificar a alegria, nós conseguimos perceber nitidamente quando uma criança vem para a escola e está bem ou quando houve alguma alteração em casa, também conseguimos perceber muito bem a raiva, através do choro, do descontentamento consegue-se muito. A tristeza, também, é outra emoção que se consegue perceber muito facilmente porque se temos uma criança que tem um padrão linear que todos os dias está bem, se existe alguma alteração naquela criança e passa a estar triste é porque aconteceu alguma coisa e então nós facilmente conseguimos identificar. As crianças normalmente têm todas um padrão, até nós temos, por norma somos lineares, somos constantes nas nossas emoções, claro que quando acontece alguma coisa que nos deixa mais tristes, nós já conseguimos reconhecer e gerir e a criança ainda não.

Entrevistador: Acha importante trabalhar as emoções em crianças do pré-escolar?

Educadora C: Sim, acho muito importante.

Entrevistador: Se sim, porquê?

Educadora C: É assim, em creche é mais difícil, ou seja, em creche nós trabalhamos as emoções mais através do toque, da fala, porque elas não conseguem identificar o que sentem, não é? Uma criança com 1 ano, 2 anos não consegue identificar e muitas vezes ainda não conseguem falar e as birras é o manifestar de alguma emoção que não está bem para elas. E na creche é mais isto, é o acompanhar e tentarmos explicar às crianças, que por exemplo, se têm uma determinada atitude de raiva para com outra criança, nós tentamos explicar que isso não se faz, que o amigo não gosta, é mais pelo falar, pelo explicar e por dar o exemplo. Agora no Pré-escolar já podemos tratar de outra forma.

Entrevistador: Considera que as emoções se refletem no desenvolvimento emocional das crianças?

Educadora C: Refletem muito, era aquilo que eu estava a dizer há pouco.

Entrevistador: Se sim, de que modo?

Educadora C: Acho que nós como educadores, nós temos de ser constantes, ou seja, temos de vir todos os dias para o nosso trabalho bem dispostos, mesmo que aconteça alguma coisa fora daqui e a emoção que temos de trazer é a alegria para passar isso também às nossas crianças, é claro que temos dias bons outros menos bons mas a criança tem de perceber que nós somos constantes e essa forma, o sermos constantes vai ajudar que a criança também o seja, e que sinta através das nossas emoções, segurança, amor e

que venha para a creche a saber o que lhe espera e saber que aqui encontra amor, alegria e tranquilidade que também a correção que faz parte e que com essa correção possa ficar triste e até nós mas que é muito importante.

Entrevistador: Costuma trabalhar a educação emocional em sala de aula?

Educadora C: Sim costumo, pronto como te estava a dizer a nível de creche já te expliquei mais ou menos como é, a nível do pré-escolar torna-se bem mais fácil trabalhar as emoções. A experiência que tenho e aquilo que eu fiz enquanto estive em pré-escolar, foi por aquele best seller que é o monstro das cores, que aí conseguimos trabalhar as emoções de uma forma muito boa, porque as crianças já conseguem identificar o que sentem, então em pré-escolar torna-se bem mais fácil.

Entrevistador: Como trabalha as emoções? E o porque das trabalhar?

Educadora C: Uma forma já te disse, que trabalhei com o monstro das cores, pois assim eles podem expressar e explicar o que sentem com aquela emoção, e porque eu o trabalho? É porque as crianças ao longo da vida têm mesmo de aprender a saber lidar e gerir cada emoção.

Entrevistador: Que estratégias utiliza para trabalhar as emoções?

Educadora C: Pronto usei o monstro das cores em pré-escolar, o diálogo, o falar, o explicar, e em creche passa muito por falar, por dar atenção, por dar mimo, por parar um bocadinho e olhar para aquela criança e também nisto é muito bom envolvermos os pais quando desconfiamos de alguma coisa, falar com os pais para também que possamos ser uma equipa a trabalhar em conjunto.

Entrevistador: Considera importante o diálogo reflexivo com as crianças?

Educadora C: Muito, como já te tinha dito, muito mesmo, dar importância, falar porque as crianças, elas não são minis adultos, mas elas conseguem entender de uma forma simples, de uma forma clara, tudo aquilo que nós queremos dizer e elas gostam muito de ser ouvidas, e ser observadas e por isso é muito bom dialogar sempre.

Entrevistador: Mais uma vez agradeço a sua disponibilidade e participação, foi um gosto enorme poder entrevistá-la

Psicóloga

Entrevistador: (em off) Gostava de agradecer a sua disponibilidade. Esta entrevista tem como finalidade perceber como trabalha as emoções nas crianças de Creche e Jardim de Infância e estratégias utilizadas pelos educadores ocorridas nos contextos. Antes de iniciarmos, permite-me que grave a entrevista? Todos os seus dados serão confidenciais.

Entrevistador: Qual é a sua formação académica?

Psicóloga: Então eu tenho uma Licenciatura em Psicologia e Mestrado em Psicologia de Educação e Orientação, tenho ainda uma pós-graduação em Psicologia clínica e da saúde e, entretanto, estou a fazer especialidade para a ordem dos psicólogos.

Entrevistador: Quanto tempo tem de serviço?

Psicóloga: Neste agrupamento é o 4 ano, antes disso estive a trabalhar também em recursos humanos ao nível da satisfação com vida, portanto foram mais 2 anos, se formos a contar assim são 6 anos de serviços.

Entrevistador: Qual a sua situação profissional?

Psicóloga: Neste momento estou a trabalhar no agrupamento a tempo inteiro.

Entrevistador: Quais as suas conceções sobre as emoções na infância?

Psicóloga: Considero que as emoções na infância devem ser trabalhadas, lá está, desde sempre, porque as emoções são reconhecidas logo na barriga das mães, portanto se comermos o quanto antes a trabalhar, não digo no bebé, mas trabalhar logo com as mães, acho que começa a ser tudo muito mais fácil até a questão do perder, cada vez mais eles não sabem perder, portanto acho que são fundamentais.

Entrevistador: Quais as principais emoções que já identificou nas crianças?

Psicóloga: Todas (risos), quer dizer se por norma, eu acho que vamos sempre identificando mais facilmente a alegria, a tristeza, o medo, a vergonha.

Entrevistador: Qual a que se identifica mais?

Psicóloga: Na pré diria que são as emoções básicas.

Entrevistador: Acha importante trabalhar as emoções em crianças do pré-escolar? Se sim, porquê?

Psicóloga: Sim, claro, porque por exemplo eu tenho me apercebido que eles agora na pré, já quase todos têm telemóvel, e se já tem telemóvel já não vão saber gerir a frustração, e se não sabem gerir a frustração isso vai lhes começar a trazer cada vez mais problemas ao nível dos comportamentos na escola, portanto se começarmos de antemão a trabalhar as emoções e a perceber, lá está estas fragilidades porque eu pergunto-lhes sempre porque é

que tem um telemóvel na pré, não faz sentido, portanto as emoções acabam por estar aqui não só neles mas também nos pais. O que está a acontecer com os pais para já lhes estarem a dar um telemóvel?

Entrevistador: Considera que as emoções se refletem no desenvolvimento emocional das crianças? Se sim, de que modo?

Psicóloga: sim, as emoções estão dentro do desenvolvimento emocional das crianças, portanto a perceção que elas tem das emoções que sentem e dos outros vai influenciar todo o seu desenvolvimento emocional, por exemplo a autoestima, autoconfiança isto depois está tudo associado.

Entrevistador: Costuma trabalhar a educação emocional em sala de aula?

Psicóloga: Em sala de aula não, eu retiro-os da sala, lá está, nós identificamos aquelas crianças com a ajuda das educadoras que já estão a apresentar dificuldades na gestão emocional e noutras questões, e trabalho em pequeno grupo ou individualmente, quando digo pequeno grupo, no máximo 4 crianças.

Entrevistador: Como trabalha as emoções? E o porque das trabalhar?

Psicóloga: Trabalho as emoções sempre com jogos porque ainda são pequeninos, o objetivo sempre, é que eles compreendam qual é que é a emoção e como é que podemos aprender a gerir a emoção no nosso corpo e com os outros e o porque das trabalhar, porque é essencial se eles começarem já a identificar como é que o corpo está a ficar, se começam a tremer, se começam a ficar mais vermelhos, se começam a ficar com calor, pronto, se eles aprenderem já a identificar isso até no seu próprio corpo será mais fácil eles gerirem a emoção.

Entrevistador: Que estratégias utiliza para trabalhar as emoções?

Psicóloga: As estratégias também são essas, são através dos jogos, muito de educação emocional e educação para os pais. Os pais deviam estar envolvidos.

Entrevistador: Considera importante o diálogo reflexivo com as crianças?

Psicóloga: Sim, sim, porque é importante eles terem também oportunidade de dizer e de refletirem sobre as emoções, até por exemplo, o eles dizerem que se sentem tristes ou contentes, mas porquê? Será que eles conseguem nos explicar o porquê? Se eles não nos conseguirem explicar o porquê, se calhar também só estão a dizer que estão tristes ou

contentes porque nos ouvem dizer isso, e é importante eles refletirem também porque estão a sentir isso.

Entrevistador: Mais uma vez agradeço a sua disponibilidade e participação, foi um gosto enorme poder entrevistá-la

Psicóloga: De nada.

Anexo J – Quadro facilitador de análise

Blocos temáticos	Entrevistas	Análise
Identificação do entrevistado	<p>“na minha altura era Licenciatura em Educação de Infância e ainda tenho formação em Forest School. (..)Já tenho 38 anos de serviço (...) Sou Educadora do quadro de agrupamento de escolas A.” – Educadora A</p> <p>“eu tenho a licenciatura em Educação de Infância, e posteriormente tirei a pós-graduação na Educação especial, no domínio cognitivo e motor. (...) Tenho 23 anos de serviço (...) Sou QZP X e estou no 4 escalão” – Educadora B “Então tenho Licenciatura de 4 anos em Educação de Infância e neste momento encontro-me a fazer uma pós-graduação em Educação Especial (...) Tenho quase 4 anos, por opção pois tive cerca de 8 anos a tomar conta dos meus filhos. (...) Neste momento estou empregada na Creche X e estou numa sala de 2 anos.” – Educadora C</p> <p>“eu tenho uma Licenciatura em Psicologia e Mestrado em Psicologia de Educação e Orientação, tenho ainda uma pósgraduação em Psicologia clínica e da saúde e, entretanto, estou a fazer especialidade para a ordem dos psicólogos. (...) Neste agrupamento é o 4º ano, antes disso estive a trabalhar também em recursos humanos ao nível da satisfação com vida, portanto foram mais 2 anos, se formos a contar assim são 6 anos de serviços. (...) Neste momento estou a trabalhar no agrupamento a tempo inteiro.” – Psicóloga</p>	<p>Três educadoras de creche e jardim de infância</p> <p>Entre os 4 e 38 anos de serviço – duas pertencestes ao Quadro de Zona Pedagógica (QZP)</p> <p>Uma psicóloga- 6 anos de serviço</p>

<p>Conceções sobre as emoções</p>	<p>“Então as emoções são determinantes para a nossa felicidade e para a forma como conduzimos a nossa vida” – Educadora A</p> <p>“as conceções sobre as emoções tem a ver como cada criança, ou como cada qual sente essa emoção, e as emoções não são sentidas todas da mesma forma” – Educadora B</p> <p>“Então podemos dizer como a linguagem emocional da criança é muito importante nesta fase do desenvolvimento, é importante reconhecer e validar ao mesmo tempo todas as suas emoções, mesmo que não as entendamos ou que ao mesmo tempo não as consigamos compreender mas tudo aquilo que as crianças têm e todas as suas manifestações são importantes e nós devemos sim dar valor e compreender, devemos permitir que a criança expresse as mesmas emoções de uma forma muito saudável e até as ensinar a lidar com essas próprias emoções de uma forma construtiva, pronto, para elas conseguirem dar a volta por cima sobre aquilo que sentem e além disso também é muito importante e essencial fornecer sempre um ambiente seguro, onde a criança, e estamos a falar num contexto escolar, não é? De creche, então um ambiente seguro e acolhedor para que a criança se sinta totalmente confortável para partilhar os seus sentimentos e que também ao mesmo tempo ela receba todo o apoio que está a necessitar face à sua emoção, e também é importante lembrar que as crianças são seres únicos como todos nós sabemos, cada uma é especial, pois cada uma tem as suas próprias diferenças e experiências e cada uma entende o mundo à sua maneira, então desta maneira devemos respeitar e validar as emoções de cada criança mesmo que não concordemos com elas. (...) Nisto queria te dizer que é muito importante, que nós os adultos</p>	
	<p>estejamos atentos a todas estas emoções e que saibamos ajudá-las e lidar com elas de maneira saudável e ao mesmo tempo construtiva, como te disse há pouco. Porque o que importa muito nas emoções é que nós como educadores consigamos ensinar a criança a lidar com isso, ou seja, não a fugir das emoções, mas a conseguir lidar com as emoções, muitas vezes nós também conseguimos reconhecer a ansiedade e não é a afastar a criança das suas emoções, mas é a lidar com elas e a validarmos de forma a ajudá-las a crescer.” – Educadora C</p> <p>“Considero que as emoções na infância devem ser trabalhadas, lá está, desde sempre, porque as emoções são reconhecidas logo na barriga das mães, portanto se comerçamos o quanto antes a trabalhar, não digo no bebé” – Psicóloga</p>	

<p>Principais emoções identificadas</p>	<p>“são tristeza, alegria, irritação, inveja, ciúmes e nervosismo (...) nervosismo” – Educadora A</p> <p>“nós identificamos com muita facilidade a nível de postura corporal, olhando para elas conseguimos perceber se elas estão tristes, se estão felizes, se estão zangadas, se estão com medo, se sentem raiva, portanto há muitas emoções que nos conseguimos perceber (...) tristeza ou então a alegria (...) zangado é mais quando elas estão na interação umas com as outras as vezes zangam-se, mas as mais evidentes é a tristeza e a alegria.” – Educadora B</p> <p>“conseguimos rapidamente identificar a felicidade, não é? Através dos sorrisos, dos risos, das brincadeiras, a tristeza também é muito fácil, esta manifesta-se com o choro, com a recusa em partilhar ou participar nas atividades e o isolamento, a tristeza também trás isolamento, depois também temos a raiva que ela pode se expressar através das birras, dos gritos e ate mesmo das agressões físicas, o medo também é muito fácil de identifica-lo, também se pode manifestar através do choro, dos gritos ou tremores as recusas em participar em determinadas atividades, depois também a surpresa, o fator surpresa manifesta-se, nós quando olhamos para uma criança e ela tem os olhos arregalados ou a boca aberta, nós vemos que ela está surpresa com aquilo que está a acontecer, o espanto, e as expressões faciais que ela vai fazendo e também conseguimos identificar facilmente o nojo ou a repulsa, manifesta-se através das caretas, ou recusarem em comer certos e determinados alimentos e como eu à bocado dizia, a própria expressão facial face à repulsa de alguma coisa. (...) nós conseguimos muito identificar a alegria, nós conseguimos perceber nitidamente quando uma criança vem para a escola e esta bem ou quando houve alguma alteração em casa, também conseguimos perceber muito bem a raiva, através do choro, do descontentamento consegue-se muito a tristeza também, é outra emoção que se consegue perceber muito facilmente porque se temos uma criança que tem um padrão linear que todos os dias está bem, se existe alguma alteração naquela criança e passa a estar triste é porque aconteceu alguma coisa e então nós facilmente conseguimos identificar.”</p> <p>– Educadora C</p> <p>“alegria, a tristeza, o medo, a vergonha (...) emoções básicas (...) a autoestima, autoconfiança” – Psicóloga</p>	
<p>Estratégias utilizadas</p>	<p>“conseguimos “ensinar” as crianças pequenas a lidar com as dificuldades (...) As emoções vão sendo trabalhadas conforme as situações que vão surgindo (...) Ao trabalhar as emoções recorro a estratégias como, jogo dramático, mimica, desenho, jogos e outros (...) o diálogo reflexivo com as crianças do grupo possibilita a criação de espaços de ensinoaprendizagem estimuladores da autonomia – Educadora A</p>	

	<p>“aí eu chamo e pergunto o que se passa, e chamo o outro amigo que está envolvido e aí tento falar com os dois e perceber o que aconteceu e que resolvam na hora, para que fiquem emocionalmente bem resolvidos, outra das estratégias (..) ainda outra estratégia, é através das expressões faciais, peço que façam uma expressão” – Educadora B</p> <p>“é claro que temos dias bons outros menos bons, mas a criança tem de perceber que nós somos constantes e essa forma, o seremos constantes vai ajudar que a criança também o seja, e que sinta através das nossas emoções, segurança, amor e que venha para a creche a saber o que lhe espera e saber que aqui encontra amor, alegria e tranquilidade que também a correção que faz parte e que com essa correção possa ficar triste e até nós mas que é muito importante. (...) A experiência que tenho e aquilo que eu fiz enquanto estive em pré-escolar, foi por aquele best seller que é o monstro das cores, que aí conseguimos trabalhar as emoções de uma forma muito boa, porque as crianças já conseguem identificar o que sentem, então em pré-escolar torna-se bem mais fácil. (...) trabalhei com o monstro das cores, pois assim eles podem expressar e explicar o que sentem com aquela emoção (...) Pronto usei o monstro das cores em pré-escolar, o diálogo o falar, o explicar, e em creche passa muito por falar, por dar atenção, por dar mimo, por parar um bocadinho e olhar para aquela criança e também nisto é muito bom envolvermos os pais quando desconfiamos de alguma coisa, falar com os pais para também que possamos ser uma equipa a trabalhar em conjunto. – Educadora C</p> <p>“mas trabalhar logo com as mães, acho que começa a ser tudo muito mais fácil até a questão do perder, cada vez mais eles não sabem perder, portanto acho que são fundamentais. (...) Em sala de aula não, eu retiro-os da sala, lá está nos identificamos aquelas crianças com a ajuda das educadoras que já estão a apresentar dificuldades na gestão emocional e noutras questões, e trabalho em pequeno grupo ou individualmente, quando digo pequeno grupo, no máximo 4 crianças. (...) Trabalho as emoções sempre com jogos porque ainda são pequeninos, o objetivo sempre, é que eles compreendam qual é que é a emoção e como é que podemos aprender a gerir a emoção no nosso corpo e com os outros (...) são através dos jogos, muito de educação emocional e educação para os pais. – Psicóloga</p>	
Importância da ed. emocional na Educação Pré-Escolar	<p>“o desenvolvimento das aprendizagens seja importante, é essencial promover também o bem-estar emocional das crianças (...) ao desenvolvermos encontrarmos formas eficazes de lidar com as dificuldades e emoções sentimo-nos melhor. Quanto maior for a escolha de estratégias para lidar com problemas e quanto maior for a capacidade de as utilizar, também maiores serão as possibilidades de sucesso na resolução das situações. (...) é essencial promover o bem-estar emocional das crianças, também elas se deparam com todo o tipo de emoções, provocadas pelos incidentes/ ou com as situações de todos os dias e isto reflete-se como é óbvio, no seu desenvolvimento emocional. – Educadora A</p> <p>“através das emoções que depois se pode trabalhar o desenvolvimento emocional da criança, é através das emoções que depois a criança vai construir as relações com os outros (...) que é para eles tentarem perceber como é que se estão a sentir e como o outro também se sente” – Educadora B</p> <p>“em creche nós trabalhamos as emoções mais através do toque, da fala, porque elas não conseguem identificar o que sentem, não é? Uma criança com 1 ano, 2 anos não consegue identificar e muitas vezes ainda não conseguem falar e as birras é o manifestar de alguma emoção que não está bem para elas. (...) Acho que nós como educadores, nós temos de</p>	

	<p>ser constantes, ou seja, temos de vir todos os dias para o nosso trabalho bem dispostos, mesmo que aconteça alguma coisa fora daqui e a emoção que temos de trazer é a alegria para passar isso também às nossas crianças” – Educadora C</p> <p>“as emoções estão dentro do desenvolvimento emocional das crianças, portanto a percepção que elas tem das emoções que sentem e dos outros vai influenciar todo o seu desenvolvimento emocional (...) sim, porque é importante eles terem também oportunidade de dizer e de refletirem sobre as emoções, até por exemplo, o eles dizerem que se sentem tristes ou contentes, mas porquê? Será que eles conseguem nos explicar o porquê? Se eles não nos conseguirem explicar o porquê, se calhar também só estão a dizer que estão tristes ou contentes porque nos ouvem dizer isso, e é importante eles refletirem também porque estão a sentir isso.” – Psicóloga</p>	
gestão das emoções em sala de aula	<p>“quando a gente vê que as vezes há muitas crianças que trazem várias emoções a partir dai a gente pega nessas emoções e trabalhas juntamente com as que eles já conhecem, (...) que indique o medo e que as outras crianças identifiquem qual a emoção que o amigo está a fazer, tipo um jogo. – Educadora B</p>	
Diálogo entre adultos e crianças	<p>“As crianças começam por falar sobre sentimentos, praticam a capacidade de dizer como se sentem nas diferentes situações e exploram formas de procurar sentir-se melhor. Ao trabalhar estas capacidades, estão a adquirir competências às quais podem recorrer durante a vida inteira.” – Educadora A</p> <p>“é preciso a gente refletir sobre as emoções, ou sobre a emoção que está em causa na altura e para percebermos que cada um tem a sua maneira de sentir essa emoção (...) depois a partir dai tentamos falar com a criança para tentar perceber o que se está a passar. (...) por exemplo de manhã quando chegam pergunto “então como te sentes hoje?” e cada um vai dizendo como se esta a sentir e porque, isto em conversa de grande grupo e depois falamos todos um bocadinho sobre como cada um se sente e o porque (...) eles conversem sobre o tema naquela emoção” – Educadora B</p> <p>“E na creche é mais isto, é o acompanhar e tentarmos explicar às crianças, que por exemplo, se têm uma determinada atitude de raiva para com outra criança, nós tentamos explicar que isso não se faz, que o amigo não gosta, é mais pelo falar, pelo explicar e por dar o exemplo” - Educadora C</p>	
Situações que levam a uma necessidade de gestão emocional por parte do adulto	<p>“, podem ser os incidentes de todos os dias, por exemplo as brigas no recreio, os ciúmes do irmão ou da irmã, ou problemas mais sérios, como mudar de escola, de país, ser alvo de bullying ou viver uma separação na família, todas estas situações são passíveis de virem a ser trabalhadas em grupo na sala de atividades” – Educadora A</p> <p>“Também se estivermos mais atentas e pelas conversas das crianças nós também conseguimos perceber como é que a criança está, mas também a nível de feição, porque ao olhar para a criança ela também nos transmite a emoção que está a ter naquele momento. (...) porque se as crianças estiverem tristes muitas vezes elas nem querem participar ou fazer alguma tarefa que seja pedida, e nós assim conseguimos logo perceber ou se está mais sentada, ou mais no cantinho, ou mais chorosa (...) quando eu observo ou noto que há ali uma emoção que não está a ser bem gerida pela criança ou que está há muito tempo porque as vezes são coisas momentâneas, (...) outras vezes a criança está mais tempo triste e ai sim temos de intervir” – Educadora B</p>	

	<p>“porque eu o trabalho? É porque as crianças ao longo da vida têm mesmo de aprender a saber lidar e gerir cada emoção. (...) Muito, como já te tinha dito, muito mesmo, dar importância, falar porque as crianças, elas não são minis adultos, mas elas conseguem entender de uma forma simples, de uma forma clara, tudo aquilo que nós queremos dizer e elas gostam muito de ser ouvidas, e ser observadas e por isso é muito bom dialogar sempre.” – Educadora C</p> <p>“agora na pré, já quase todos têm telemóvel, e se já tem telemóvel já não vão saber gerir a frustração, e se não sabem gerir a frustração isso vai lhes começar a trazer cada vez mais problemas ao nível dos comportamentos na escola, portanto se começarmos de antemão a trabalhar as emoções e a perceber, lá está, estas fragilidades porque eu pergunto-lhes sempre porque é que tem um telemóvel na pré, não faz sentido, portanto as emoções acabam por estar aqui não só neles mas também nos pais. O que está a acontecer com os pais para já lhes estarem a dar um telemóvel?” – Psicóloga</p>	
--	--	--

j

